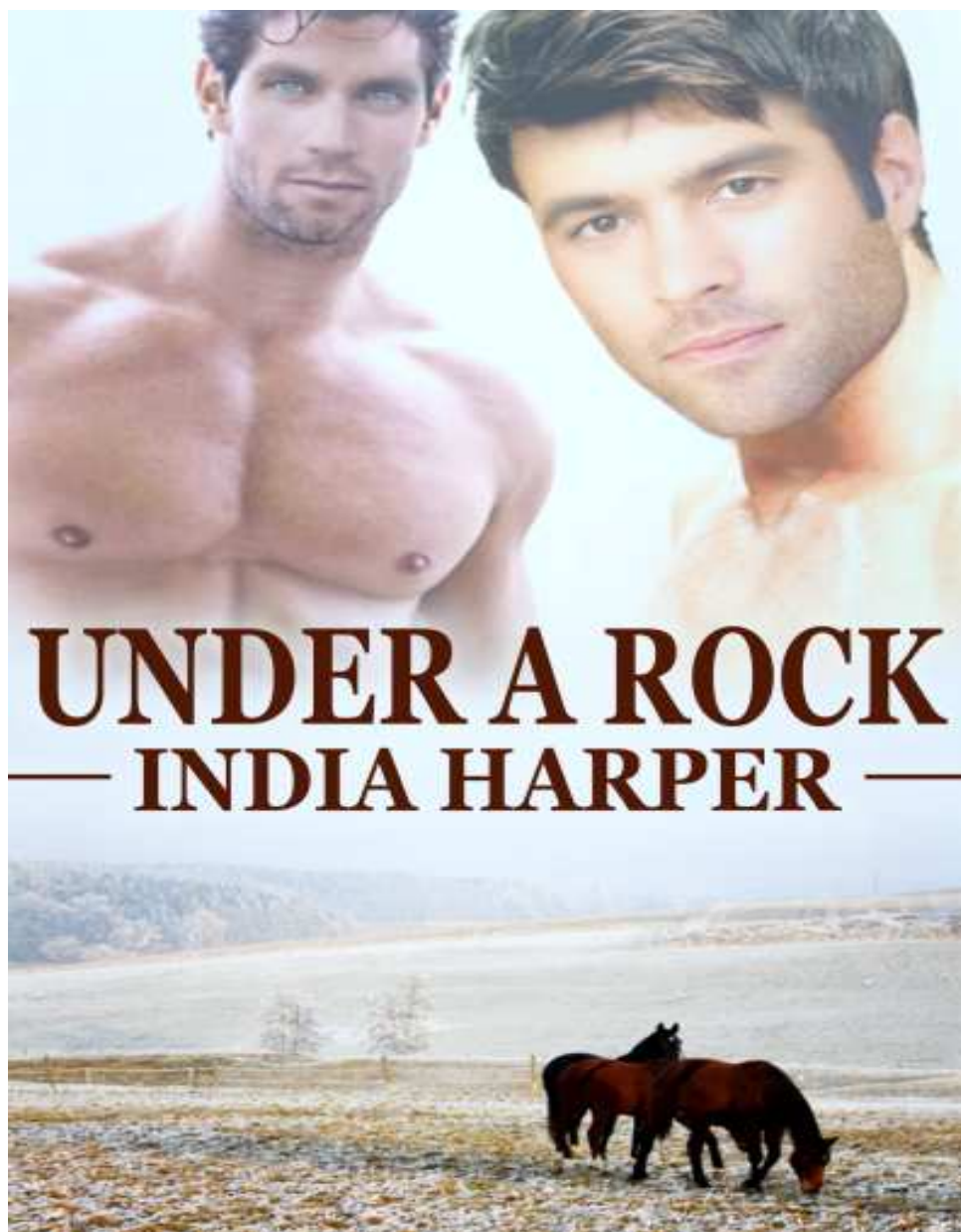




DEBAIXO DE UMA PEDRA

Disponibilização: Rose Reys

Revisão Inicial: Fabi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Homo / Contemporâneo



Quando seu pai cruzou um poderoso cartel de drogas mexicano, Keith Lewis perdeu tudo – sua identidade, seu modo de vida, e a liberdade de viver ao ar livre. Com um novo nome, Keith está agora na proteção a testemunhas, e seu encarregado o levou para o último lugar na Terra onde qualquer um jamais iria procurá-lo: uma fazenda de gado em Montana. O que Keith não esperava encontrar lá foi um belo, tentador ex Seal da Marinha.

Tanner Bruenig retirou-se para o interior de Montana, para tentar sua mão na pecuária e saborear a paz do trabalho duro e alguns vizinhos. Quando você é ex-militar e sua prima está no *Marshal's Service*, no entanto, é fácil o suficiente para ficar amarrado em fornecer um refúgio seguro de vez em quando. Keith não é a primeira testemunha a se abrigar na casa de Tanner ou para se juntar a ele em sua cama. Mas ele pode ser o primeiro que Tanner quer manter lá...

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

FABI

Eu achei que o enredo poderia ter se desenvolvido mais, afinal, dois homens "quentes" com um passado cheio de histórias, geravam muito argumento. Até mesmo seu relacionamento, eu achei que foi pouco explorado. Keith e Tanner mereciam uma história mais elaborada e envolvente. Sugiro que você leia e deixe sua opinião. rs-rs-rs

ANGÉLLICA

Gostei muito deste livro, sem drama e aquela coisa tensa. História boa e gostosa de ler, tão rápido que nem percebi seu fim.

Os meninos sabem o que quer e vão por isto. Do tipo “sem tempo a perder”.

Desfrutem da leitura!

CAPITULO UM

Keith agachou-se no banco do passageiro da Cherokee alugada, determinado a não vomitar, apesar da sacudidela constante a partir da conservada, esgotada, estrada de duas pistas que estavam seguindo.

"Quanto mais longe?"

Marta Collins sorriu para ele de trás do volante, os óculos escuros escondendo seus olhos. "Qual é o problema, Sr. Martin? Ficando cansado da minha companhia?"

"O que eu estou ficando cansado, Marshal, é toda a maldita viagem. Nas últimas duas semanas, eu estive em Sandusky, Mobile, Knoxville, Salt Lake e alguma cidade Podunk no Colorado que eu nunca sequer tive o nome. E agora você está me levando para fora em algum canto esquecido por Deus de Montana, em um carro que precisava de novos para choques cerca de 20.000 milhas atrás. É melhor que tenha um hotel de quatro estrelas no final desta estrada."

Ela bufou. "Continue sonhando. A menos que você realmente quer sua cabeça pendurada na parede do cartel de Escavera."

Marta foi à única presença constante em sua vida – tal como ela era estes dias – uma vez que esta confusão toda começou. Ela foi eficiente e brilhante, mas Cristo, que tinha um senso de humor negro, às vezes. *'Se você não pode rir da vida de merda jogada para você, qual é o ponto?'* Era o seu lema favorito.

"Não é como algo disso é culpa minha. Como é que vamos mesmo saber se algum deles está atrás de mim?"

"Querido..." Ela arriscou os perigos da estrada, tempo suficiente para olhar para ele por cima de sua máscara. "...seu pai era um dos advogados mais proeminentes em Houston. E você, Sr. *Playboy*, assegurou-se que você foi largamente conhecido como seu herdeiro encantador. Com o papai fornecendo evidências ao Estado, para evitar algumas acusações bastante sérias, de extorsão contra algumas ainda mais sérias famílias Mexicanas de drogas,

eu diria que você está no topo da lista de pessoas, que a Escaveras realmente gostaria de se aposar no momento."

"Sim, mas eu estou começando a me perguntar se suas acomodações não poderiam ser melhores." A última cidade foi talvez 48 quilômetros para trás.

Quanto à cidade mais próxima 'honesta para Deus', ele duvidou que Montana ainda tivesse uma.

"Devo tirar as fotos da última pessoa que eles *acomodaram*?"

O estômago de Keith embrulhou, e não da viagem desta vez. Ele não tinha imaginado que fosse possível cortar o corpo humano em tantos pedaços.

"Há água encanada, onde você está me levando?"

"Todos os confortos de casa."

"Se você mora em um celeiro."

"Engraçado você dizer isso..."

Circulando a base de uma colina baixa, eles chegaram em um espalhado anexo com dois grandes celeiros e uma casa de fazenda de troncos, que alguém deve ter retirado de um romance de Zane Grey, tudo assentado no meio da vasta pradaria, as Montanhas Rochosas levantando-se à distância. Duas picapes e um Land Rover estavam estacionados fora da casa, e Keith podia ver uma antena parabólica empoleirada em um canto do celeiro.

"Bem-vindo ao lar, Sr. Martin."

Ele pegou o nada ao seu redor. "Uma fazenda. Eu vou viver em uma fodida fazenda?"

"É isso, ou em uma fossa sendo torturado por um dos lacaios de Escavera."

"Você promete que há encanamento do interior?"

Marta apontou a antena parabólica que ele já tinha notado. "Isto pode ser a paus, mas não é exatamente o Oeste Selvagem."

Um homem saiu da cabana, sólido de construção e vestido em jeans desgastado e uma camisa xadrez. Pelo menos ele não estava usando um chapéu de cowboy.

Ele sorriu, uma saudação calorosa enquanto estacionaram, abrindo a porta para Marta quando ela desligou o motor. "Que bom que você encontrou o lugar."

Marta não parecia impressionada por seu cavalheirismo. Aparentemente, ela não precisava provar para ninguém que era uma garota forte. "GPS funciona mesmo aqui no interior. Cristo, Tanner, eu sei que você gosta de estar longe de tudo, mas eu nunca vou me acostumar *com* o longe de tudo."

"Sim..." Ele olhou ao redor com orgulho. "Ótimo, não é?"

"Você terá que perguntar ao seu hóspede. Tanner Bruenig conheça Keith Martin. Ele vai ficar com você por alguns meses."

Tanner deu a Keith uma vista-de-olhos e sorriu. "Nunca fez qualquer trabalho manual em sua vida, não é?"

"Eu vou para a academia. Regularmente." Ou tinha ido até que tudo isto acontecer.

"Uh-huh." Tanner e Marta trocaram um olhar.

"Ele é do Texas. Texas é como Montana, né?" Marta não escondeu seu divertimento. "Com menos plataformas de petróleo e mexicanos. Eu gosto de lugares para Keith com menos mexicanos."

"Você certamente não encontrará muitos mexicanos aqui em cima."

"Vê? É o lugar perfeito."

Keith não concordou. "Como a cerca de Seattle? Eu aposto que não há muitos mexicanos em Seattle. Ou Denver. Denver seria bom."

"Você ficaria surpreso... E você vai ficar aqui."

Resmungando para si mesmo, Keith pegou sua bolsa de lona – por que não poderia ter bagagem, real correta, ele apenas não entendeu – e saiu. Quanto mais cedo começasse esse disfarce, mais cedo estaria acabado. Ele esperava.

Apesar das garantias de Tanner e seu isolamento extremo, Marta não deixou cair sua guarda por um segundo, fazendo com que ambos esperassem na varanda, enquanto ela verificou a casa, a mão dela nunca longe da abertura do coldre. Era apenas setembro, mas o frio de uma brisa já dançava no ar, avisando a Keith que o inverno ia vir muito antes que ele pudesse sair daqui e ia ser uma experiência fria e miserável. Ele tremeu e encolheu-se na sua jaqueta.

Tanner pareceu ler sua linguagem corporal. "Relaxe... Não é tão ruim quanto você acha que vai ser. Você monta?"

"Um pouco. Eu tive aulas quando era criança, mas nunca fiz nada competitivo."

"Contanto que você possa ficar em um cavalo e não têm medo deles, se sairá bem. Nós não estaremos fazendo um lote de laçar e corridas. Só de andar na linha da cerca a cada dois dias e verificar os rebanhos para eventuais surpresas."

"Rebanhos?" Olhou novamente sobre a pradaria vazia.

"Eu tenho cerca de 800 cabeças de gado pastando lá fora, mais na primavera e no verão, antes de vender para o mercado. Eu tenho alguns nativos americanos de Fort Belknap e Rocky Boy trabalhando como cowboys, então não tenho que cuidar do rebanho, apenas checar sobre eles."

"Parece bastante fácil."

"Não é nada fácil aqui fora." Tanner disse. "Embora, se Marta pode fazê-lo, acho que você vai conseguir."

"É melhor não estar insultando-me nas minhas costas." Marta gritou, saindo logo após. "Tudo limpo."

"Você esperava o contrário?" Tanner parecia ofendido.

"Querido, você pode ser um ex SEAL da Marinha, mas ainda é humano. E esta é sua casa. Você ficaria surpreso com o que você pode perder."

"Não é provável. Não é como se há algum lugar para as pessoas se esconderem, tentando esgueirar-se até a casa. Caso você não tenha notado, há um monte de nada lá fora."

"Do jeito que eu gosto. Agora você vai nos alimentar? Ou eu tenho que conduzir todo o caminho de volta para Billings com o estômago vazio?"

"Se eu não soubesse que nunca ouviria o fim disso, eu diria 'boa viagem'." Tanner envolveu um braço em volta dos ombros dela e levou-a para dentro. Parecendo notar que Keith não estava seguindo, ele perguntou: "O que você está esperando, um convite gravado?"

"Você não está seriamente indo me deixar aqui?" Keith protestou.

É claro que ela o estava deixando aqui ou eles não teriam dirigido para o meio do BFE do contrário. Ainda assim, ele tinha que tentar; infrutífera como a tentativa foi.

Não mais escondida atrás de sombras escuras, os olhos azuis de Marta brilhavam. "Uma vez que você teve seu bife, você não vai querer sair."

Ele não estava se rendendo ao seu encanto desta vez. "Eu sei como isso funciona. Você tem que ajustar-me com o trabalho adequado, até que eu possa encontrar um emprego por conta própria. Eu não vejo trabalho agrícola no meu currículo em qualquer lugar."

"Você não viu o seu currículo em tudo, Sr. Martin." Seu charme tornou-se algo um pouco gelado e muito mais implacável. "Se isso faz você mais confortável, Tanner precisa de um gerente de negócios, que você apenas pode estar qualificado para fazer com o seu decorativo MBA. E por ter você saindo daqui, ele salva a Bureau um monte de dinheiro e horas-homem que podem ser mais bem gasta em outro lugar. O trabalho agrícola é um bônus."

"Um bônus?"

"Como um membro da academia." Ela piscou.

Tanner pegou a bolsa de Keith. "Não se preocupe. Eu vou pegar leve com você. Em primeiro lugar. Você pode começar com as galinhas e trabalhar seu caminho até as vacas."

"Eu pensei que você disse que tinha cowboys para lidar com essa merda?" Ele não teve escolha senão segui-los para a casa.

"Eles lidam com os rebanhos. Eu mantenho uma revoada de galinhas, meia dúzia de vacas leiteiras e alguns cavalos para meu próprio uso, assim como cuidar do jardim."

"Isto é um pesadelo."

"Pode ser, mas você nunca vai comer melhor."

Keith não teve escolha senão ir para dentro. Ele sentiu falta de Houston, seu apartamento, seu carro, seus amigos, sua vida. Ele sentiu falta de Ryan. Mas, graças ao seu pai, tudo isso se foi agora. Ele não tinha deixado nada, exceto uma fazenda no meio de Montana e a promessa de uns excruciantes, embaraçosos poucos meses de trabalho servil. Mas, ei, ele não estaria morto. *Obrigado, pai.*

CAPÍTULO 2

Tanner tentava não julgar as pessoas com base em primeiras impressões, mas 15 anos no serviço havia lhe ensinado que as primeiras impressões eram raramente erradas. Sua primeira impressão de Keith Martin era a de que o homem ia ser uma dor no rabo dele, de agora até essa coisa com o Escavaras e seu pai ser resolvido.

"As coisas que você faz para família." Ele resmungou, virando os bifes na grelha. Marta lhe devia um grande momento por isso. Grande momento.

Ainda assim, poderia ser pior. Keith não foi à primeira dessas marginalmente importantes 'pessoas associadas', que o DOJ precisava esconder por alguns meses. E ele não era um criminoso em seu próprio direito, ou seja, Tanner não teria de continuar assistindo suas costas e seu material, pela duração da estadia de Keith. Depois que o processo terminasse, Keith iria dirigir fora para pastagens mais verdes – Seattle, como ele tinha dito, ou talvez de volta ao leste, deixando Tanner à sua solidão, mais uma vez.

"Pelo menos este é bonito." Marta disse por trás dele, tomando um gole inocente de seu refrigerante quando ele olhou para ela.

"Bonito não obtém as coisas feitas."

"Nem sempre." Ela se esgueirou para cima dele. "Mas com certeza faz melhorar o cenário, meu primo querido."

"Pare com isso, Marta."

"Assim, você pode dizer honestamente que não encontra Keith um pouco atraente?"

Ele esfaqueou os bifes com mais força do que o necessário enquanto os chapeava. "Os seus chefes estão cientes de que você continua a tentar estabelecer-me com seus animais de estimação?"

"Claro que não. Você sabe as regras de confraternização."

"Eu vivi com '*Não Pergunte Não Fale*' por três turnês, acho que estou familiarizado com a forma como isto funciona."

"Bem, dá-lhe uma pausa. Keith não é um cara mau. Ele está apenas ficando para trás e fora do seu elemento. Ele virá por aí com um pouco de paciência."

"Você pode estar certa. Mas lembre-se, faça aos outros. Você não tem que viver com ele pelos próximos 3 ou 4 meses." Então ele perguntou: "Será que ele registrou quanto tempo está indo ficar aqui?"

"Eu acho que está apenas registrado que está hospedado durante a noite. Deixe-o dormir e, amanhã lhe dê a excursão, diga-lhe suas funções e, então, seja um idiota para ele na manhã seguinte."

"Eu tenho feito isso antes, você sabe."

"Eu ouvi, Sargento Drill. É por isso que estou avisando você. Este não fez nada de errado, então você não tem chamada para puni-lo."

"Onde está à diversão nisso?" Assim que as palavras saíram de sua boca, ele se arrependeu.

Marta sorriu. "Oh, isso vai ser divertido."

Ignorando-a, levou os bifes para a cozinha e gritou:

"A comida está pronta, garoto da cidade."

Keith saiu de seu quarto, e Tanner foi surpreendido pela transformação. Seu cabelo preto estava úmido e agora enrolado ligeiramente nas extremidades, enfatizando os olhos quase claros, o suficiente para ser cinza. Um novo conjunto de roupas colocadas em seu corpo, muito magro para o melhor efeito, sem olhar como se estivesse tentando demasiado duro. O chuveiro parecia ter feito maravilhas pela sua atitude também. "Isto cheira grande. Existe algo que eu possa fazer para ajudar?"

"Esta noite você é convidado. Marta traga ao homem uma cerveja."

"Oh, você não pode apenas ir lá." Mas quando ela saiu da cozinha, tinha três cervejas em uma mão e uma grande salada equilibrada na outra.

"Segure, você não está ainda à serviço, Marshal?" A voz de Keith tinha uma nota provocando a isto, fazendo-o parecer mais humano.

"Eu entreguei você, me reportei aos meus superiores, e estou oficialmente de folga até amanhã de manhã." Ela entregou uma cerveja. "Então é melhor você estar no seu melhor comportamento, até depois que eu sair."

"Sim, senhora."

Todos eles se sentaram à mesa, e Tanner serviu os bifes.

"Caramba." Keith disse com um toque de admiração: "Eu pensei que tínhamos grandes bifes no Texas."

"Quando você corta o seu próprio filé, não precisa se preocupar com o quanto ele pesa."

"E eles são todos alimentados com capim." Marta sabia a ladainha tão bem quanto Tanner fez por este ponto. "Não prova nada como os alimentados por grãos. Vá em frente, experimente isto."

Olhando cético, Keith cortou um pedaço considerável. Sua expressão mudou no momento em que começou a mastigação e registrou o sabor.

"O que você colocou sobre estes? Eles são incríveis!"

"Um pouco de sal e pimenta, o resto é cortesia da vaca."

"Jesus..." Que foi a última coisa que disse por algum tempo.

Tanner fez nota para o futuro.

"Então, um gerente de negócios, hein?" Keith finalmente iniciou conversa, mesmo que sua boca estivesse meio cheia.

"Eu sou bom com os animais, não tanto com os livros." Tanner admitiu. "Eu sei o suficiente para manter fora de problemas com o IRS e obter minhas contas pagas, mas é difícil fazer planos para uma futura expansão. Acha que você pode ajudar?"

"Certamente. Mas algo me diz que isto não vai me tirar do trabalho agrícola, vai?" Os olhos de Keith enrugaram um pouco, mostrando que não estava completamente sério.

Tanner optou por mantê-lo leve. "Não me tem fora dele, ainda."

"Quem sabe, eu poderia surpreender você."

"Você não vai entender o negócio, se você não fizer tudo isso."

"Deus, você é muito inflexível."

Marta interrompeu antes que eles pudessem realmente ir andando. "Você não está dizendo a ele, tudo o que já não sei. Ele tem sido assim, desde que tinha doze anos. O único lugar para ele ir era o militar."

"O que eu não entendo é como você foi de militares para..." Keith acenou em direção à expansão aparentemente infinita de terras fora da imagem na janela. "...bem, isto."

"Eu cansei de não ser meu próprio chefe." Tanner respondeu. Para não mencionar perder bons amigos para guerras cada vez mais inúteis.

Como de costume, Marta o chamou para sua merda. "E ninguém está atirando em você aqui." Ela se virou para Keith. "Eu tentei convencê-lo a juntar-se ao *Marshal's Service*, mas ele nem quis ouvir isto."

Ele olhou para ela e virou-se para Keith. "Bem! A verdadeira razão foi que eu sempre quis isso e tinha economizado o suficiente quando deixei a marinha para finalmente fazê-lo."

"Agora, isso foi tão difícil?" Marta disse docemente.

"Eu não posso imaginar escolher esta vida."

Tanner eriçou-se. "Eu tenho a cabo e serviço de celular, uma conexão T1, uma jacuzzi e uma casa grande com toda a privacidade que eu poderia querer. Não há nada que sua vida na cidade pode oferecer, que eu não posso conseguir aqui."

"Com exceção de companhia."

"Eu recebo muita companhia."

"Além de cowboys, *Marshal's*, e pessoas como eu?"

Marta surpreendeu os dois ao empurrar para trás da mesa.

"Não há nenhum ponto em fazer estardalhaço sobre isso agora, Keith. Você está aqui até eu levá-lo para fora. Você quer uma cerveja? Eu quero mais uma cerveja."

"Ela é sempre mandona, ou é só comigo?" Keith perguntou depois que ela saiu.

"Sempre."

"É bom saber."

Tanner cedeu. "Olha, eu entendo que essa não é seu local. Há cidades em torno, não o tipo sofisticada que você está acostumado, mas têm bares para que você possa se misturar. E Great Falls não é muito longe... mais perto do que Billings."

"Mas ainda temos que passar por cima dessa estrada esquecida por Deus de vocês."

"Talvez você decida que eu não sou tão má companhia, depois de tudo."

"Se não, há sempre a pornografia na Internet." Marta opinou, quando retornou com novas garrafas de cerveja.

"Pare de ajudar." Tanner disse.

Ela sorriu. "Não me diga que você se tornou um puritano depois de todos esses anos."

"Keith e eu temos que viver juntos. Vai ser muito mais fácil, sem você introduzindo pornô para a conversa."

"Que outra possível razão um cara iria ter uma conexão T1 e mais de 700 canais a cabo no meio do país de Deus, se não para o filme pornô?"

"Esportes." Keith sugeriu.

"Vê?" Tanner disse.

Ela bufou em sua cerveja. "Porque a maioria dos esportes não é um eufemismo para a pornografia de qualquer maneira."

"Marta, com você, tudo é um eufemismo para pornografia."

"O que há de errado com isso?"

"Ignore a minha prima." Ele disse ao invés para Keith. "Ela foi corrompida por ser a única menina em uma família cheia de meninos."

Keith quase engasgou com sua cerveja. "Sua prima?"

"Ela não lhe disse?"

Keith balançou a cabeça.

Marta deu de ombros. "Isso nunca veio à tona."

"Bem, eu espero que não tenha batida nela. Desde que ela não tem irmãos, isso cairia sobre mim para chutar o seu traseiro."

"Você a viu?" Keith olhou incrédulo. "Se eu batesse nela, eu tenho certeza que ela poderia chutar bem minha bunda por conta própria."

"E se eu não fosse acostumada, como a irmã mais velha é a menina dos olhos de Tanner, eu estaria chutando sua bunda também."

"Por que você não me disse que vocês eram parentes?"

"Porque não importa." Ela tomou um gole em sua cerveja, sua expressão ainda fria. "Ele é um contratante com da *Service*. Você não está aqui porque ele é meu primo, você está aqui porque ele se ofereceu para ser uma casa segura."

"Você não tem qualquer primo em qualquer lugar mais civilizado?"

"Billy está acima no Alasca nestes dias, não está?" Tanner tentou não sorrir afetadamente.

Marta deu a Tanner um olhar mal. "Seguindo populações de baleias fora de Baja."

"Covarde."

"E Billy não é ex-marinheiro. Tanner tem um conjunto de habilidades especiais que o torna apropriado para estes tipos de empregos, mesmo que não estávamos relacionados. Eu não sou a única Marshal que o usa." Seus olhos azuis dançaram enquanto continuava: "É o que o impede de ficar muito sozinho aqui no meio do nada."

O sorriso de Keith deu lugar a um bocejo. "Sinto muito." Ele se desculpou.

"Não sinta." Tanner disse. "Sinta-se livre para se recolher a qualquer momento. Não acreditamos muito na cerimônia por aqui."

"Sim, eu acho que vou." Levantando, Keith pegou seu prato e começou a chegar para os outros.

"Deixe-os." Tanner pegou o prato de Keith. "Esta noite, você ainda é convidado."

"Você tem certeza?"

"Muito. Os pratos são tarefa de Marta de qualquer maneira."

"Nesse caso..." Com um sorriso e um boa noite bem rápido, Keith desapareceu em seu quarto.

Quando ele se foi, Marta levantou-se e recolheu os pratos abandonados. "Bem?"

"Eu não sei." Tanner seguiu até a cozinha, carregando a saladeira e as garrafas vazias de cerveja. "Eu esperava que ele fosse muito mais mimado. Há alguns, mas você não pode culpar um rapaz da cidade. Ele parece levar tudo na esportiva e, em seguida, do nada, recusa. Eu não tenho certeza do que fazer com ele."

"Você certamente não pode reclamar que ele não é fácil aos olhos."

"Oh, ele é. Tenho certeza que todas as senhoras em Houston estão sentindo a falta dele em torno de agora."

"Ele é bastante popular com elas."

Maldição. Ele tinha tido uma espécie de esperança. *Não, não vai por aí.*

Tanner tinha riscado uma coceira ou dois com suas acusações no passado. A natureza temporária de suas estadias permitia a indulgência, apesar das circunstâncias. Mas era melhor quando ele não o fez.

"Bem, ele estará de volta com elas mais cedo do que pensa." Tanner disse finalmente.

"Duvido." Ela começou a carregar a máquina. "Os Escaveras estão chateados. Mesmo se Lewis sênior torna isto ao tribunal, e se o tribunal concluir que Amedeo Escavera é culpado, a família vai querer vingança e para enviar uma mensagem, há consequências por trair à família, não importa quem você seja. Nem Keith nem o seu pai estarão indo de volta para o Texas nesta vida. Teremos sorte se pudermos consegui-los na mesma cidade em conjunto nos próximos dois anos."

Tanner enxaguou e guardou as garrafas para reciclagem. "Eles são próximos?"

"Bastante. Eles são tudo o que cada um tem. Sem primos ou irmãos."

"Isso não seria legal?"

Marta jogou o pano de prato na cabeça dele. "Eu deveria fazer com que você terminasse a limpeza por isso."

"Vendo como a máquina de lavar louça já está em sua maioria carregada, eu não consideraria um grande sofrimento." Antes que pudesse jogar algo mais prejudicial do que um pano de prato na cabeça dele, Tanner pegou o lixo reciclável e curvou-se para fora.

Enquanto ele esmagava todo o caminho para o galpão onde guardava lixo e materiais recicláveis, seus pensamentos se voltaram para Keith. Marta não estava errada. Com seus cabelos negros, corpo atlético e olhos comoventes, ele era muito fácil de olhar. Mas ele não tem a borda dura, defensiva que outras testemunhas protegidas que Tanner tinha abrigado. Talvez por isso se sentisse seguro o suficiente para dormir com eles. Donny estava procurando alguma diversão enquanto esperava pelo julgamento de seu tio, e Quint e tinha sido tão malditamente quebrado, sexo com ele tinha sentido como o mínimo que Tanner, poderia fazer.

Mas Keith era diferente. E Keith era hetero. Então, Keith estava fora dos limites. Que prometia algumas noites desconfortáveis durante o longo e frio inverno.

Capítulo 3

Foi desconcertante para Keith acordar sozinho, sem um telefonema de algum recepcionista de hotel ou, pior, Marta inclinada sobre a cama para sacudi-lo acordado. Ajudou que a cama era grande e confortável e, pela primeira vez em um mês, não estava a correr por sua vida. E pensou que isto cheirava café.

Enquanto casa após casa se foi, esta não estava olhando muito ruim.

Concedido, ele não estava acordando ao lado de Ryan. Houve algumas manhãs grandes quando os dois tinham acordado e nunca saído da cama. Mas esses dias se foram agora. Mais uma vítima dos Escaveras.

Ele puxou um roupão sobre sua calça de seda de dormir e fez o seu caminho até a cozinha. Para uma casa de madeira, o lugar foi notavelmente moderno, com tetos altos e arejados e clarabóias para fornecer o mínimo de interferência com a vastidão do céu e da terra em torno deles. Com tapetes Craftsman grossos e móveis pesados, o lugar tinha uma sensação fortemente masculina para ele, sem ser estritamente utilitária.

Era o tipo de lugar onde você deixou suas botas na varanda.

Keith respeitava isso.

Havia uma real máquina de café adequada na cozinha bem equipada, não sofisticada o suficiente para fazer cappuccinos, mas boa o suficiente para preparar uma bebida forte e mantê-la aquecida durante todo o dia, sem queimá-la ou torná-la com gosto de hidrocarbonetos em decomposição. Keith se serviu de um copo e passou a olhar os controles deslizantes para o deck e a paisagem além.

Keith tinha sempre considerado o Texas grande. Todo texano era. Mas esse vazio sem fim era como nada que Keith já tinha visto. Ele sabia que podia andar em linha reta por dias e não ver uma estrada, uma cidade, uma casa, mesmo uma outra coisa viva. E lá estava ele, bem no meio disso. "Mais uma vez obrigado, papai."

"Eu vou certificar-me de passar isto para ele." Disse uma voz áspera atrás dele.

Ele se virou para encontrar Marta, perfeitamente vestida e pronta para o dia, salvo um pequeno detalhe. Seus olhos apenas se abriam a meio mastro.

"Café?" Ele tentou não sorrir afetadamente.

"Agora... Antes que eu encontre a minha arma."

Familiarizado com essa reação por agora, ele pressionou sua própria caneca na mão dela e foi para se servir de uma caneca fresca.

"Surpreendida que você esteja de pé tão cedo." Ela afundou em uma cadeira à mesa.

"Não é realmente tão cedo. Eu tenho um dia de trabalho, você sabe."

"Depois das últimas semanas, eu achei que você iria querer um dia dormindo."

Ele deu de ombros, tomando um lugar no final da mesa para que pudesse falar com ela, sem perder a visão. "Apenas não conseguia dormir, eu acho."

"Oh, você estará dormindo bem o suficiente, uma vez que Tanner coloque você no trabalho."

Tomando um longo gole de seu café, Keith considerou suas próximas palavras. *Por que diabos não?* "Eu não gosto de fracasso, e tenho um sentimento que estou indo fazer um monte de fracasso aqui."

"Contanto que você faça um esforço, isso é o que conta." A cafeína parecia estar funcionando a sua magia, porque ele viu um brilho muito familiar perverso em seus olhos mais atentos. "Isto ainda não significa que você não se parecerá com um apreciado burro na primeira vez que ordenhar uma vaca."

"Vaca?"

Ela assentiu. "Ele tem seis, todas ordenhadas à mão. Eu lhe pedi para gravar isto."

"Depois que eu fui tão bom para você." Ele pegou a caneca.

Seu domínio sobre ela apertou. "Eu matei homens por menos."

"Não acho que ela esteja brincando." Tanner disse da porta da frente, onde foi retirar um par de luvas pesadas.

Keith marcou. Sem botas. Em vez disso ele escorregou em um par de mocassins com solado de borracha.

"Eu pensei que você estava planejando me colocou para trabalhar."

"Eu estou. Eu queria esperar para dar-lhe o passeio à luz do dia, para que possa encontrar o caminho de volta, então você pode me ajudar com a alimentação a tempo esta noite." Ele se serviu de um pouco de café e se juntou a eles. "Acho que podemos ter neve hoje à noite."

"Você está brincando, certo?" É só setembro!"

"Eu estou indo embora, estado colocado, rápido." Marta tomou outro gole e se levantou. "Eu quero estar fora desse caminho de cabras que você chama estrada, antes mesmo de começar a pensar em neve."

Keith estava prestes a protestar, quando Tanner se levantou para se juntar a ela.

"Tem certeza que você não pode ficar mais tempo? Mesmo que seja uma forte tempestade, não estaria presa aqui mais de uma semana nesta época do ano."

Ela pendurou sua mochila por cima do ombro. "Eu tenho certeza. Se eu ficar muito tempo, as pessoas erradas vão começar a fazer perguntas. Keith, você tem meu número e a conta de e-mail segura que montamos para você. Entre em contato a qualquer momento, mesmo que seja apenas para brincar sobre o meu primo." Ela pegou sua xícara fora da mesa e se dirigiu para a porta.

"Vou tentar voltar para o Natal."

"Eu quero esta caneca de volta!"

Saudou Tanner com a caneca, antes de fechar a porta atrás dela.

Ambos estavam em silêncio enquanto ouviam o seu motor ligar e a Cherokee dirigindo de volta para baixo na longa sinuosa duas vias, para a estrada secundária, que levava a outra estrada secundária, até que finalmente o sinuoso caminho de volta à estrada para Billings. Keith estava sobrecarregado com a sensação de isolamento.

"Não esperava vê-lo de pé ainda."

A voz de Tanner assustou Keith fora de seus pensamentos. Grato pela distração, não se ofendeu. "Exceto nos finais de semana, eu tendo a ser um madrugador. Não tão cedo como você provavelmente está acostumado, mas não sou um fã de perder o dia."

"Não há muito de fim de semana aqui. As vacas realmente não tomam qualquer tempo livre."

"Ela estava brincando sobre ordenhar?"

"Não é tão ruim quando você se acostuma a isso. É muito parecido..." Ele parou a si mesmo, e Keith ficou surpreso ao ver um rubor ligeiro no alto de suas bochechas. "Não se preocupe. Mas as pessoas fazem-no parecer muito pior do que é. No terceiro dia, você será um profissional experiente."

Keith duvidava disso, mas estava disposto a tentar. "Marta estava brincando sobre as filmagens, certo?"

"Quando se trata de humilhação, Marta não brinca. Muito."

Tanner sorriu. "Quanto a mim, desde que você mantenha a reclamação a um mínimo, não há necessidade de gravá-lo para a posteridade."

"Eu aprecio isso." Keith tocou a gola do seu roupão. "Eu acho que é melhor eu ir me trocar, para que possamos obter isto começado."

"Se você preferir começar fácil, eu posso mostrar-lhe os livros e arquivos. Você não tem que pular direto para dentro."

Keith levantou-se. "Pode muito bem obter o pior de tudo iniciado. Eu poderia fazer-me realmente ansioso para a papelada."

"Nada é tão ruim quanto à papelada."

"É por isso que você precisa de um gerente de negócios."

"É por isso que eu preciso de um gerente de negócios."

Assentindo, Keith acabou com seu café e se levantou. "Vou estar fora em cinco minutos."

Ele não tinha um monte de opções para se vestir, como tudo o que tinha no mundo no momento eram as roupas que estavam na mala. que Marta tinha lhe entregue quando eles começaram a viagem indireta aqui. Ela sabia o seu destino final, assim em vez de calças e camisas que Keith normalmente usava em Houston, havia um par de pares de jeans, umas

poucas simples camisetas, e algumas camisas de botões desgastadas sobre elas. Vestiu-se rapidamente e voltou para a cozinha.

Tanner estava cozinhando.

Keith não conseguia decidir o que era mais atraente no momento – Tanner assobiando enquanto se movia em torno da cozinha com facilidade eficiente, ou o cheiro de fritura do bacon fresco.

"Você mantém porcos, também?" Ele perguntou.

"Eu tentei." O olhar de Tanner não chegou a encontrar o seu. "Mas não deu certo."

Havia uma história lá, mas Keith não pressionou, ainda. Eles tinham um monte de tempo à frente deles.

"Este ainda é cultivado localmente, no entanto." Tanner acrescentou. "Tem um negócio que deu certo com um dos outros fazendeiros."

"Quão muito... pioneiro de você."

Tanner deu-lhe um olhar sujo. "Você quer o bacon ou não?"

"Oh, eu definitivamente quero."

"Então, você pode soltar os comentários inteligentes e pôr a mesa."

O tom, que disse isso era o mesmo que tinha usado para provocar Marta, e a meio divertida dobra ao redor dos seus olhos castanhos, confirmou que estava usando-a da mesma forma aqui, então Keith não se ofendeu. "Sem dúvida, patrão, imediatamente!"

Ele terminou de pôr a mesa, assim quando Tanner terminava. Bacon e ovos com torradas, simples, mas surpreendentemente bom.

Café geralmente era todo o café da manhã para Keith. Mas aqui... Talvez tenha sido algo no ar.

Eles não falaram muito enquanto comiam o que foi apenas bom também.

Keith suspeitava que tivessem esgotado os temas de conversa muito rapidamente. Assim que a comida tinha ido embora, Tanner levantou-se.

"Pronto para ver o lugar?"

"Pronto, como eu sempre estarei. Eu não tenho qualquer bota, embora."

Tanner pegou ambos os pratos. "Há algumas extras mais perto da porta. Encontre algo que se encaixa. E pegue um chapéu e luvas, também. Está frio lá fora."

"Sim, mamãe."

Tanner deu de ombros, carregando a máquina de lavar louça. "Ou não. Sua escolha."

"Eu tenho uma aversão ao frio, então poderia muito bem ver o que posso encontrar."

Havia um par de botas que se encaixava perto o suficiente para evitar bolhas, poupando-lhe, pelo menos por agora, desde a escolha onipresente de botas de cowboy. Concedido elas eram uma opção prática e durável em um ambiente como este, mas de volta em Houston, muitos em seu círculo tinham usado-as como símbolos de status, e levaram com eles o cheiro fraco de aspirante a cowboy, como vestir as botas os tornasse mais masculinos de alguma forma. Não eram as botas que fez um homem masculino. Tanner era um excelente exemplo.

Keith parou o trem frio do pensamento. Ele tinha o suficiente em seu prato agora sem jogar sexo à mistura. Ele ainda estava se recuperando da perda de Ryan, e só ia estar aqui por alguns meses. Da conversa da noite passada, ele suspeitou que Tanner pudesse se inclinar ao seu caminho. Mais uma razão para não ir lá, especialmente aqui no meio do nada, onde até mesmo casual, provavelmente, não foi casual no final.

Finalmente vestido para o exterior, ele se juntou novamente a Tanner na cozinha.

Ele estava terminando de secar a última frigideira. "Sem botas na casa." Ele avisou, olhando para baixo.

"Eu calculei, chefe. Só queria ter certeza de que recebi a sua aprovação."

Tanner enxugou as mãos, olhando-o. Keith tentou não tomar isso pessoalmente.

"Parece útil o suficiente. Nós vamos ter que levá-lo à cidade para um equipamento decente de sua preferência, no entanto. Você vai estar aqui um tempo."

"Não me lembre."

"Bem, nós vamos ter que distraí-lo, então. E nada bate o trabalho para a distração." Depois de acertar seu equipamento ao ar livre, Tanner liderou o caminho lá fora.

Estava mais frio fora que o céu brilhante e sol luminoso prometiam. As botas de Keith esmigalhavam o cascalho enquanto atravessavam o caminho para os celeiros. "As chaves para todos os carros estão penduradas na porta." Tanner explicou enquanto eles foram. "Você está convidado a usar qualquer um deles que você gostar, mas por enquanto, Marta não quer que você vá para à cidade sozinho."

"Eu duvido que eu encontre meu caminho até lá, muito menos fazê-lo de volta."

"É principalmente um tiro reto. Apenas um muito, muito longo e reto tiro."

Tanner abriu o portão para o curral, e pela primeira vez, Keith percebeu o complexo todo eram cercas dentro de cercas.

Arame farpado levou para dentro, para dividir o trilho e, em seguida a esta defesa interior, um poste e o trilho da cerca coberta em arame.

Tanner o notou tomando isto dentro. "Isto mantém os animais menores para fora. Nós obtemos coiotes e um urso ou dois até aqui ocasionalmente, mas isso é principalmente para manter o meu gado e as pequenas coisas para fora."

"O que você faz sobre as coisas grandes?"

"Assusto-a fora, se eu puder. Eu tenho alguns amigos na gestão da terra que ajudam às vezes. Caso contrário..." Ele encolheu os ombros.

Keith poderia viver sem ver de outra forma. Algumas pessoas evitaram as cidades por causa do crime. Keith evitava a natureza por sua imprevisibilidade. Pelo menos na cidade você sabia onde não deve ir se quiser evitar problemas. Aqui fora, não havia tal sorte.

Eles contornaram as galinhas arranhando no quintal, que ignoraram Keith e Tanner com desinteresse igual. Um belo Palomino, no entanto, veio até o portão interior para cumprimentá-los.

Tanner sorriu e estendeu a mão para coçar o nariz. "Você não obteve o suficiente antes, você petulante assanhada?"

Ela fechou os olhos, não se importando com o seu comentário.

"Esta é Cally." Tanner apresentou-os, ainda esfregando seu topete. "Ela é minha menina, não é você, querida?"

O cavalo relinchou e empurrou seu focinho no peito de Tanner.

Keith estendeu a mão, depois a deixou cair.

"Vá em frente, ela não morde."

"Eu não gostaria de ir entre você e sua namorada."

"Sem chance. Ela é a fiel, não é você, querida?"

Os outros cavalos, sentindo uma chance para deleites, vieram para vê-los também. Ao invés de abrir o portão, Tanner pulou a cerca para se juntar a eles. "Venha até aqui. Eles não mordem."

"Não é seus dentes que me preocupa." Mas Keith seguiu o seu exemplo, subir os trilhos, só para o lado dos animais agrupados.

Eles estavam muito focados em Tanner para prestar atenção a ele.

"Este é Clyde." Tanner deu um tapa de um alto baio mais branco carinhosamente. "Ele tem alguns anos com ele, mas é estável e confiável." Ele tirou alguns pedaços de cenoura quebrada do bolso.

"Aqui. Faça amizade com ele."

Clyde observou Keith com insondáveis olhos negros quando se aproximou. Keith não estava com medo, exatamente, mas não tinha estado tão perto de um cavalo, desde que era adolescente. "Cristo, eu esqueci o quão grande eles poderiam ser."

Tanner riu. "Este lote são leves em comparação com alguns."

Maravilhoso! Keith estendeu a cenoura para Clyde, que piscou para ele. "O que ele está esperando?"

"Para que você obtenha em seu alcance, presumivelmente. Vá em frente. Ele não vai pisar em você." Tanner deu-lhe um empurrão, enviando Keith nariz a nariz com o cavalo grande. Clyde relinchou com um aceno de cabeça, depois se inclinou para tirar a cenoura da mão de Keith. "Coce suas orelhas."

Ele fez surpresa ao descobrir que eles eram quase suave gatinho em oposição à rudeza resistente de sua juba escura. "Prazer em conhecê-lo, Clyde. Eu acho que você e eu vamos ser amigos pelos próximos meses."

Clyde empurrou em sua mão, à procura de mais cenouras.

"Aqui." Tanner entregou-lhe mais um par. "O estômago de Clyde leva-o. Mantenha isso feliz e você nunca vai livrar-se dele."

Ele ergueu uma delas para os lábios ávidos de Clyde. "Se todos os caras fossem tão fáceis de manter."

"Eles são, uma vez que você descobrir do que eles mais gostam." Antes que Keith pudesse responder, Tanner moveu-se para os restantes três cavalos.

Bateu um cinza, outro Palomino, e um cavalo que se assemelhava a um vira-lata peludo, se tal coisa fosse possível no mundo dos cavalos.

"Estes são Karen, Kenny, e Foster."

"Que raça é Foster?"

"Um vira-lata é o meu palpite mais próximo." Tanner ecoou a primeira impressão de Keith. "Encontrei-o enroscado em uma das minhas cercas, não muito tempo depois que eu comprei este lugar."

Keith arranhou as orelhas desalinhadas de Foster, assim, ganhando um esfregar afetuoso do cavalo. "Ele é muito amigável para um cavalo selvagem."

"Eu acho que uma vez que ele perdeu sua tropa e encontrou um lugar acolhedor, com comida regular, ele pensou que estava em melhor situação. Eu deixo-o correr muito, então ele parece bem feliz."

Arrastando sua mão para baixo no pescoço de Foster, Keith olhou para Tanner.

"Você pega um monte de extraviados, não é?"

"Mantém as coisas interessantes." Tanner acenou com a cabeça em direção ao celeiro.

"Agora, eu mostrei-lhe a parte divertida, é hora de mostrar onde o trabalho está."

O celeiro em si era uma enorme estrutura de pedra e madeira de 15 metros de largura e cerca de 60 metros de comprimento. Tanner levou-os através de uma porta no final. "Era a única coisa de pé quando eu olhei para o lugar. Eu mantive o rebanho aqui no inverno quando eu comecei, mas agora há um número suficiente deles, eles passam o inverno fora no pasto, e eu uso isso principalmente para o armazenamento do feno."

Keith podia sentir o cheiro almiscarado, quente e úmido da decomposição da palha, mas havia outros, mais mamífero cheiros sobrepondo-o.

"Principalmente?"

"Os cavalos estão aqui e as seis vacas de leite. Eu também mantenho os dois tratores, o ancinho, o ceifeiro e a caldeira, assim como um par de ATVs e motoneve para quando os cavalos não vão servir."

"Certo." Keith tomou tudo dentro. "Qual é a rotina por aqui?"

Tanner o levou ao redor, mostrando-lhe onde a ração e água estavam, onde conseguir a palha fresca, onde o refrigerador para o leite fresco estava. Keith não tentou enrugor o seu nariz ao ataque forte de odores, sabendo que iria apenas reforçar todos os estereótipos de Tanner sobre ele.

"Vamos ter que ordenhar as vacas e alimentar a todos esta noite, então amanhã você pode começar a ajudar com o trabalho real."

"Bem, eu sempre disse que eu vou tentar qualquer coisa uma vez."

"E como é que funcionou para você?"

"Eu tive muitas surpresas agradáveis."

"Esperamos que esta seja, também. Você tem sorte, realmente. O trabalho mais difícil é mais até a primavera. Maio e Junho eu quase nunca vejo a minha cama."

"E você gosta desta vida?"

"Amo."

A alegria genuína por trás das palavras golpeou uma corda com Keith.

Ele gostava da vida que tinha antes bem o suficiente, mas honestamente não poderia dizer que a amava.

"E depois?" Ele solicitou.

"Desde que vi as baías anteriormente, nós temos algumas horas para matar até as tarefas noturnas rolarem ao redor. Que é quando eu tento fazer a parte da papelada da operação."

"Meu tipo de trabalho."

"Tem certeza que você não prefere ir para um passeio?"

"Acho que Clyde teve atenção suficiente de mim. Eu gosto de levar as coisas devagar, com um novo relacionamento. E evitar a papelada não é a maneira como aumentar o seu negócio."

"Você não viu a papelada." Tanner dirigiu para a saída.

Os outros cavalos tinham se afastado, enquanto Keith e Tanner estavam no celeiro, mas para a surpresa de Keith, Foster ainda estava ali, como se estivesse esperando por eles. Assim que eles saíram, caminhou mais para cutucar no ombro de Keith.

Tanner riu. "Parece que você fez um amigo depois de tudo."

"Desculpe, Foster, não mais agrados." Keith ergueu as mãos vazias.

Foster fungou, então começou a esfregar o nariz contra a palma de Keith, não muito diferente de um gato esfregando contra sua perna.

"Eu me esqueci de mencionar que, Foster vai para carinho como Clyde vai por cenouras."

Keith agradeceu. "Muito estranho para um animal nascido selvagem."

"Ele certamente é. Mas ele é da família. Vamos lá. Vamos olhar para a papelada."

Keith deu a Foster um último tapinha antes de seguir. Foster trilhou atrás deles até o portão, observando-os tristemente enquanto se dirigiam de volta para a casa.

CAPÍTULO 4

Quando Tanner mostrou a Keith à área de trabalho, Keith deixou escapar um assobio baixo. Tanner não era propenso muito ao exagero. Pelo menos estava em alguma aparência de ordem. Não a melhor, mas melhor do que nada.

Paginando rapidamente através de uma pilha, Keith assentiu para si mesmo algumas vezes. Ele olhou para Tanner, seriedade escrita em seu olhar. "Eu posso dizer-lhe qual é o seu maior problema."

"Sem noção do negócio." Tanner tinha feito as pazes com esse fato há muito tempo.

Keith balançou a cabeça. "Não, você tem muita noção. Seu problema é que você está executando-o como se fosse 20 anos atrás. Atualmente, você não precisa de toda essa papelada." Ele apontou através de algumas das pilhas. "Quantos anos esta valendo isso?"

"Um pouco mais de sete."

"E você é dono do lugar há quanto tempo?"

"Sete anos."

"Homem. É nada disso no computador?"

Tanner estava começando a se sentir como uma antiguidade. "Não muito. Os extratos bancários e outras coisas do imposto de renda estão todos online, mas as faturas e os recibos são todos de papel."

"Tudo bem, bem, deixe-me dar uma olhada no seu..." Keith parou com a metade da cadeira puxada para fora. "Tanner, quantos anos tem este computador?"

"Por que, o que há de errado com ele?"

"Ele tem uma unidade de disquete."

"Então? Algumas das minhas coisas estão em disquetes."

"Você tem uma conexão T1 e um computador velho demais para tirar proveito dela?"

"O meu laptop é mais recente. Este é apenas para as coisas de negócios."

"Como o novo gerente de negócios, insisto que o seu primeiro investimento no negócio vai ser em um computador decente, com software relevante. Cristo, provavelmente você está usando o Money, não é?"

"Se é o que veio com o computador, eu estou."

"Será?"

Tanner deu de ombros. "Nunca poderia obtê-lo a fazer o que eu queria, então eu desisti e tenho vindo a utilizar papel e caneta." Ele apontou para o forro de livros na estante ao lado da mesa.

"Não fazendo o que você queria, porque era um pedaço de merda de 'vá e busque'." Suspirando, Keith finalmente sentou e ligou o computador. "Tudo bem, enquanto eu estou ocupado escarafunchando o conhecimento de décadas do seu computador antigo, que tal você obter o seu laptop e começar a procurar algo novo?"

"Keith, eu sei sobre vacas, e não computadores."

Keith olhou em volta. "Sabe o que mais? Provavelmente você está certo. Consiga-me o seu laptop. Eu vou encomendá-lo e depois começar a obter isso em algum tipo de ordem, até que a nova máquina chegue. Cristo, eu posso precisar de um secretário, para obter todos os dados de entrada feitos."

"Keith..."

"Não se preocupe. Eu não vou olhar para o seu estoque de pornografia."

"Você não será capaz de encontrá-lo." Tanner disse em seu caminho para fora da sala. Não havia nenhum ponto na luta contra isto. Keith estava certo.

Tanner não tinha vindo a investir o dinheiro de volta no negócio do jeito que ele deveria ter, se concentrando mais na construção do rebanho ao invés. Era hora de colocar uma parte dele na infraestrutura.

Ainda assim, ele desejava que Keith não mencionasse pornô tão casualmente.

Ele fazia coisas irregulares à libido de Tanner.

Isso realmente seria muito mais fácil, se Keith fosse um babaca mimado como ele deveria ser. Mas não, ele tinha que ser decente e disposto a dar uma mão.

"Muito obrigado, Marta." Tanner resmungou, recuperando o seu laptop a partir de seu quarto e retornando a área de trabalho.

"Eu não posso acreditar que você tem Windows Me. Ninguém nunca usou Me."

"Ok, você fez o seu ponto. Eu sou um caipira. Supere isso."

Keith tomou o laptop, então ele olhou desconfiado. "Este é o Vista, não é?"

"Eu posso levá-lo de volta." Tanner chegou para ele.

"Não, você não pode." Keith puxou-o para longe protetoramente, em seguida, colocou-o em um espaço vazio da mesa e abriu-o. "Se você quiser ajudar, você pode mover a máquina de café aqui."

"Não, eu não posso. Mas eu posso lhe trazer um copo enquanto você trabalha."

Keith já estava perdido no que estava fazendo, acenando com aprovação para Tanner enquanto ia para o trabalho.

Quando ele estava servindo o café, o humor da situação o golpeou. "Sou como seu maldito secretário." Que lhe deu uma ideia.

"Aqui está o negócio." Ele disse quando voltou. "Se você pode puxar o seu peso com o trabalho agrícola, eu vou fazer a entrada de dados."

Keith tomou a caneca, olhando duvidoso. "Vai exigir uma certa quantidade de velocidade e precisão."

"Eu posso aprender. Não é como se eu não entendo os computadores, eu simplesmente não me importo com eles tanto assim. Se eu posso lidar com a criação de ligações de satélites em Cabul, eu posso digitar alguns números em uma planilha."

"Você não fez a entrada de dados até então." Ele sorriu. "Depois de várias horas de introdução de números infinitos em caixas minúsculas, você vai ter saudade das zonas de guerra."

"E você preferiria enfrentar a Escaveras a tirar esterco para fora daquelas baías de cavalo?"

"Está certo."

Após cerca de dez minutos de busca no laptop, Keith girou-o em direção a Tanner.
"Aqui está o sistema que você precisa."

Tanner estudou as especificações, embora a maior parte dela fosse um absurdo para ele. "Um terabyte? Que diabos é isso?"

"A merda da tonelada de memória. Cerca de cem vezes o que você tem atualmente no seu calhambeque antigo."

"Mas é como um terço do preço do que eu gastei com o último."

"As maravilhas da tecnologia, meu amigo."

Tanner olhou para o preço novamente. "Ainda é muito dinheiro. Não poderíamos conseguir algo menor?"

"Você quer estar comprando outro computador novo, em três ou quatro anos para baixo da linha?"

"Não a esse preço."

"Confie em mim. Isto é o que você quer. Impedindo qualquer avanço verdadeiramente espantoso da ciência da computação, este poderá ser atualizado e adaptado por pelo menos dez anos. Eu prometo a você, vai fazer o dinheiro de volta dentro de um ano com o que nós vamos ser capazes de fazer com ele."

É praticamente matou o salário que ele conseguiu para a tomada de Keith em primeiro lugar, mas por que diabos não? "Sim, tudo bem." Ele foi e teve seu cartão de crédito e entregou-o. "Aqui."

"Você tem certeza?"

"Eu odeio os malditos formulários online. Eu não conheço um pedaço de hardware que não eu não posso lidar. Mas o software... sim, melhor você fazer isso."

Keith olhou para o cartão. "Esta é a sua conta pessoal, não é?"

"Sim, por quê?"

"Porque esta é uma despesa de negócio e deve sair da sua conta de negócios."

"É tudo a mesma conta."

Keith parecia prestes a ter apoplexia.

"O quê?"

"Eu sei o que é a próxima ordem do dia." Balançando a cabeça, ele começou a fazer a encomenda.

Tanner podia ouvi-lo resmungando baixinho o tempo todo.

Em vez de sofrer por ele, saiu para a sala de estar e desmaiou no sofá antes de pegar o telefone.

Marta respondeu no segundo toque. "Eu vou enviar a sua caneca de volta. Cara, você é exigente."

"Isso não é por que eu estou chamando. Onde você está?"

"Eu simplesmente virei para a Rota 12. O que há de errado? Você precisa de mim para voltar?"

"Talvez."

"Por quê? Será que ele bateu em você?"

"Eu gostaria." Merda, ele disse isso tinha em voz alta? Apressadamente, acrescentou: "Que eu poderia suportar."

"Sua cobertura não pode já ter sido queimada."

"Não a menos que o Escaveras plantou um espião entre os meus cavalos."

"A última vez que chequei shifters ainda era um mito."

"Shifters? O quê? Não importa, eu realmente não quero saber."

Tanner suspirou. "Ele está me fazendo sentir como um idiota."

"Oh, isso é tudo?"

"É mais do que suficiente. Este é o meu negócio, minha vida, e está lá dentro me dizendo tudo o que eu estou fazendo errado. E por que você acha que ele ia bater em mim?"

"Por que ele não bateu em você?" Ela respondeu cautelosamente.

"Marta, que diabos você fez?"

"Só o meu trabalho, Tanner." Ele quase podia ver o sorriso travesso, quando ela acrescentou: "E talvez lhe dado a chance de ampliar seus horizontes."

"Droga, Marta." Ele praticamente rosnou as palavras.

"Você geralmente tem os arquivos dos casos memorizados de antemão. Não me culpe por não perceber isto mais cedo."

"Como no inferno eu consigo um cara gay que é essencialmente o playboy de Houston com todas as mulheres elegíveis?"

"Boa impressão, Tanner, boa impressão."

"Que boa impressão?"

"Todas as mães o amam. Ele é sempre um cavalheiro e nunca sai com a mesma garota mais do que duas vezes. Porque no terceiro encontro ele é esperado pelo menos beijá-la. Ele não está no armário. Eu perguntei-lhe. Ele só mantém as coisas muito quietas. E você tem um monte de silêncio."

"Muito obrigado."

"Nunca foi um problema para você antes. E Keith é melhor do que os outros, com quem você dormiu no passado."

"Eu não gosto de ser apanhado, Marta."

"Sim, porque eu saí do meu caminho para obter seu pai em apuros com um cartel de drogas mexicano, só para te pegar um namorado. Ele é um cara bom, Tanner. Ele tinha um namorado de volta em Houston, que teve que deixar para trás e não vai nunca ver novamente, e precisa de um lugar para estar seguro e se sentir útil. E você precisa para não ser tão malditamente sozinho o tempo todo."

Marta sempre foi furando o nariz onde não lhe pertencia.

"Eu gosto da minha vida bem como está, então bunda para fora."

"Claro que você gosta." Ela disse. "Só não tente tirar sua raiva de mim nele. Tudo bem?"

"Você disse a ele sobre mim?"

"Isso nunca veio à tona."

"Maldita seja, Marta..."

"Eu não queria ele pensando que eu estava entregando-o aí em cima como um menino, Tanner. Além disso, agora você tem toda a diversão de ver quanto tempo demora, para ele perceber que você está chegando para ele."

"Eu não vou chegar para ele."

"Pode apostar."

"Não."

"Três dias, no máximo. Quanto tempo se passou para você de qualquer maneira, Tanner? Pelo menos um par de meses, certo?"

"Nenhum de seus negócios."

"Tem sido o meu negócio, desde que nós tínhamos treze anos e você começou a descobrir isso. Você me disse apenas sobre cada encontro que você já teve, inclusive o repórter que foi incorporado com você no Afeganistão. Eu sei o que te atrai e eu sei do que você fica fora. Não, eu não configurei você com Keith, mas ele é exatamente o tipo de cara que eu pegaria para você, se eu estivesse procurando. " Finalmente, ela respirou.

"Então, cresça a boca e fale com ele. Ou não fale. Não falar é muito bom, também, se for feito da maneira certa."

"Eu estou desligando agora, Marta."

"Covarde." Ela conseguiu passar antes que desligasse a conexão.

Ótimo. Agora, o que foi que ele ia fazer?

Ele provavelmente deveria ter pego algo mais cedo. Mas não estava olhando para isso, ver Keith mais como vítima ou como um novato que iria precisar segurar a mão. De repente, a conversa fora no curral teve muito mais significado, algo que ele ainda não tinha prestado atenção na época.

"Droga."

"Tudo bem?"

Tanner não pulou ou corou ou deu qualquer outra resposta tola, mas só graças a anos de prática. Ele realmente esperava que Keith não tivesse estado lá muito tempo. "Só a confirmação com Marta. Você sabe como a família pode ser."

"Não, não realmente."

"Ah, certo. Ela disse que você só tinha o seu pai." Ele olhou para o telefone. "Eu poderia invejar isso."

"Isto tem seus altos e baixos, mesmo como qualquer coisa." Keith devolveu o cartão de crédito de Tanner. Tanner ignorou a pequena faísca quando seus dedos roçaram. "Eu vou agarrar uma ducha agora, então vamos falar sobre os benefícios da incorporação e separação de bens."

"Parece excitante."

"Oh, acredite em mim, não é. Tenha muito de café esperando quando eu sair."

"Não posso esperar." Ele tentou não assistir Keith saindo da sala.

Droga Marta e suas malditas sugestões.

Ele poderia esvaziar a máquina de lavar louça, além de fazer café fresco. Isto deveria matar ao todo dois minutos. Esperemos que o banho de Keith fosse rápido.

Capítulo 5

A neve que Tanner havia previsto iniciou durante a noite, acordando Keith de um sono profundo com um uivo de vento que sacudiu a casa quando bateu. Os dois marcharam através da neve, já em torno de seus tornozelos, para fazer as tarefas da manhã. Felizmente, o celeiro estava quente o suficiente e protegido do vento, mas nenhum deles disse muito além das direções sucintas de Tanner enquanto trabalhavam. Ele parecia ser mais da escola de ensino 'aprender fazendo', então ele empurrou uma máquina de leite nas mãos de Keith e demonstrou como travá-la. Keith ficou aliviado que não ia ter que fazer isso manualmente, mas suspeitava que era apenas a tempestade, mantendo Tanner de fazer ele ir nisto.

"O que você faz com o leite?" Keith perguntou, observando o curso do líquido branco fino através dos tubos em baldes de coleta.

"Bebo um pouco dele. O resto eu guardo para uma fabricante de queijo local. Ela vem em torno de cada três ou quatro dias para coletá-lo."

"Será que pagam bem?"

"Bem o suficiente. E eu fico com alguns dos queijos, o que faz valer à pena."

Tanner acompanhou-o através do processo de esterilização, uma vez que foram feitos e, em seguida, os dois pegaram em ancinhos e pás para tirar o esterco fora das baias. Tendo sido expulsos, enquanto Tanner e Keith limpavam; os cavalos amontoados tristemente em torno da porta do estábulo, a neve se apegando as suas costas e ficando presas em suas crinas, apesar de quantas vezes eles contraíram seus pescoços em uma vã tentativa de desalojá-la. Tanner terminou em primeiro, deixando a baia impar fora para Keith, enquanto que ele colocou para fora o alimento e água fresca para o gado e os cavalos também. Assim enquanto Keith abriu a porta do estábulo, os cavalos todos trotaram agradecidamente, Foster parando apenas para empurrar Keith com a cabeça, antes de encontrar seu caminho para sua baia.

"Eu acho que eles têm a ideia certa." Tanner observou. "Vamos voltar para dentro."

Tanner manteve um fogo aceso durante todo o dia e lotes de café feito, mas Keith mantinha olhando a neve acumulando no deck cautelosamente. "É sempre assim?" Ele perguntou, fazendo uma pausa a partir da construção do banco de dados no laptop de Tanner, para ficar em pé às portas de correr, vendo a neblina interminável de branco obliterar todas as formas e cores do lado de fora da terra.

Tanner olhou para cima a partir do couro que estava recondicionando. "Não. Isto é cedo. Não se preocupe, no entanto, muito disso vai soprar ao longo dos próximos dias."

"Mas não por muito tempo."

Tanner balançou a cabeça. "Em dezembro, isto é simplesmente o que está indo para aparecer. Haverá um céu azul lindo poucos dias, porém, que vai tirar o fôlego."

"Você é um tipo de cara 'copo meio cheio', não é?"

Tanner sorriu e voltou ao seu trabalho.

Eles trabalharam juntos novamente, à noite, só que desta vez Tanner deixou Keith conduzir, corrigindo os eventuais erros com paciência áspera, mas sem julgamento. Ainda assim, no momento em que terminaram, Keith estava exausto e todo dolorido.

Um banho quente e um punhado de ibuprofeno não fizeram muito para aliviar as dores musculares bem merecidas, e Keith encontrou-se mexendo e girando até quase meia-noite. Ele se sentou e olhou para o relógio. Ryan ainda estaria fora nos clubes. Era tentador para chamar e ouvir seu suave tenor, pela primeira vez em semanas. Os Escaveras não sabiam sobre ele, então ele estava seguro, mas Marta havia advertido Keith para não fazer contato. Tudo sobre sua antiga vida tinha ido embora agora, mesmo seu amante. Mas não havia nada para substituí-lo. O profundo silêncio em torno da casa lembrou-lhe quão isolado e vazio que ele estava. Não foi um sentimento bom.

Finalmente, se entregou e levantou-se para invadir a cozinha.

A casa estava escura, mas para sua surpresa, o deck estava iluminado por um brilho azul, que lembrava um pouso de OVNI, que sangrou através das janelas de correr para tingir a cozinha e sala de estar. A neve tinha deixado de desabar, agora descendo em suaves flocos, fácil de recuperar as áreas do deck que tinha sido limpo com a pá, levando a uma Jacuzzi

quadrada. Tanner relaxado nela, uma cerveja aninhada num monte de neve mantidos nas proximidades para o efeito, flocos espalhados por seu cabelo como confete. Ele não percebeu Keith, até que ele abriu a porta de correr.

"Você tem estado escondendo isto de mim."

"Desculpe! Isto é como eu sempre celebro a primeira neve do ano."

"Você pode levar o SEAL fora da água, mas não a água para fora do SEAL, hein?"

"Algo assim. Você pode entrar se quiser. Há espaço de sobra."

O pensamento de estar fora e úmido quando ainda estava tão amargamente frio foi além do senso comum para Keith. "Acho que não."

"Ah vamos lá! A água está quase 32º. Você não vai congelar."

"Até eu sair."

"Você está três passos da porta. Você vai ficar bem. Entre."

"Eu não tenho um calção de banho."

"Keith, você está no meio de 1500 hectares de nada, exceto vacas e neve. Se você é tão modesto, use as suas boxers."

Ele não queria admitir que dormia nu, e a realização de que Tanner estava provavelmente nu sob a água, também fez a situação ainda mais problemática. Ainda assim, havia algo ousado sobre se juntar a ele que apelou para Keith.

Tanner pareceu sentir sua rendição. "Deixe o seu roupão sobre a cadeira da cozinha então estará quente quando você sair."

Respirando mental, Keith despiu o roupão e saiu para o deck.

Sua excitação foi imediatamente não mais um problema. "Putá merda!"

"Entre." Tanner riu antes de Keith poder girar de volta para dentro. "Você vai ficar bem em um minuto."

Keith não hesitou, descendo para a piscina, sem se preocupar em verificar a temperatura. O calor o envolveu quando afundou na água até o pescoço. O contraponto delicioso de calor e frio foi imediatamente relaxante e revigorante, e Keith encontrou-se

afundando mais baixo, descansando a cabeça contra a lateral da banheira, com os olhos fechando em êxtase.

"Bom, não é? Essa foi minha única extravagância quando eu construí o lugar."

"Como se comprar um rancho em Montana não é fazer extravagância."

Tanner deu de ombros. "Eu tinha um monte de dinheiro quando eu saí do serviço. Tinha que gastar em algum lugar."

"Em algum lugar frio?"

"Em algum lugar do deserto, não."

"Um clima severo para outro, então?"

"Eu gosto de um desafio." Tanner escorregou mais baixo na banheira. "E há mais vida aqui fora."

"Não IEDs, apenas vacas tortas."

"Sim."

Keith estava relaxado, suficiente agora que a consciência de sua nudez mútua estava começando a se reafirmar. Ele se espreguiçou mais longe na água, tentando não pensar nisso. "Bem, se você tinha que ficar longe de tudo, pelo menos, você trouxe todas as coisas certas com você."

"Eu gosto das minhas comodidades."

"Encanamento interno é um conforto. Jacuzzi é um bônus."

"O trabalho duro merece algum tipo de recompensa, você não acha?"

"Depois de hoje eu acho. Deus, eu me feri."

"A água quente vai ajudar. Mas certifique-se de alongar bem pela manhã. Em poucos dias, você nem vai perceber isso." Tanner olhou pensativo por um minuto. "Embora, se formos montar amanhã, é melhor eu aquecer a banheira para você novamente. Você vai precisar dela."

Keith encolheu. "Quanto muito andar?"

"Todo dia."

"Eu pensei que a tortura era ilegal."

Tanner estudou-o com aqueles olhos de chocolate escuro dele, e Keith sabia que estava sendo testado. "Você não tem que vir."

Seria fácil e, provavelmente, incrivelmente inteligente para que ele pegar a saída. Mas de alguma forma, pensou que Tanner não gostaria que ele fizesse. "Não, eu vou. Eu só vou ficar ainda por reclamar todo o caminho."

Tanner parecia feliz com a resposta, enquanto se estabeleceu um pouco mais fundo na água. "Você sabe, você está indo para obter a mesma chance que eu tive em breve."

"Chance?"

"Novo começo. Nova vida. Você já parou para pensar, quem você quer ser quando sair daqui?"

"Isto ainda não tem afundado, que eu não vou ir para casa depois disso."

Ele deixou de lado outro pensamento de Ryan, que foi, provavelmente, já seguindo com sua própria vida sem Keith. "Eu estaria mentindo se eu dissesse que o novo começo não ter algum atrativo. Finalmente sair da sombra do pai e não mais ter que jogar os jogos sociais estúpidos em Houston."

"Claro. Pelo que li, parecia que você gostava dessa cena."

"Eu gostava. Parte disto de qualquer maneira. Eu gosto de pessoas. Mas você nunca pode realmente ser você mesmo em um ambiente como esse, se isso faz algum sentido. É como nadar com tubarões. Eles estão bem até que você se corte."

"E você?"

"Eu vim muito perto. Felizmente, a outra pessoa tinha tanto a perder como eu tinha." Keith balançou a cabeça. "Nunca se envolva com os irmãos."

"Eu pensei que você não tinha quaisquer irmãos."

"Não meus irmãos... Não importa. Como você disse, é passado agora. Nenhum ponto em se preocupar com isso."

Tanner observou-o atentamente por um momento, depois deu de ombros.

"Faça como quiser."

Keith esperou. "Você não está mesmo curioso?"

"Claro que eu estou, mas ainda não é meu negócio."

"Estamos presos em uma casa em conjunto pelos próximos meses. Eu imagino que por esta época, não vai haver muita coisa que não é seu negócio."

Tanner pegou a cerveja novamente. "Você me diz se você quer que eu saiba."

Keith não sabia por que estava tão irritado. Na verdade, ele sabia. Ele queria Tanner para entender isto, queria que o lesse e soubesse que ele estava atraído e, bem... De repente, toda a situação parecia ser uma péssima ideia.

Keith empurrou-se para fora da banheira, ignorando o tapa do ar abaixo de zero contra a sua pele quente. "Eu deveria voltar para a cama."

"A maioria das pessoas estão felizes de ter os outros, com a mente em seu próprio negócio."

"Estou bem." Keith insistiu.

E então ele se lembrou da sua ereção.

Seu corpo ainda estava quente o suficiente da água que o ar frio não tinha tido o seu efeito habitual, deixando-o meio ereto e exposto.

Tanner, obviamente percebeu, mas só tomou um gole de sua cerveja enquanto ele encontrou os olhos de Keith.

Não havia nenhuma maneira real para proteger sua dignidade, assim Keith apenas se virou e correu até a cozinha, pegar seu roupão enquanto passou.

Na segurança de seu quarto, ele caiu na cama, mortificado e culpado. Deixá-lo para que seja atraído por seu guardião. Nada como uma pequena Síndrome de Estocolmo¹ para fazer a sua custódia protetora completa. Tanner estava, provavelmente, lá fora, rindo dele.

Keith tinha o telefone na mão, meio número de Ryan discado antes de perceber isso. Ele deixou cair o telefone de volta na mesa de cabeceira, olhando para isto, até que ficou

¹ A **Síndrome de Estocolmo** é um estado psicológico particular desenvolvido por algumas pessoas que são vítimas de sequestro. A síndrome se desenvolve a partir de tentativas da vítima de se identificar com seu captor ou de conquistar a simpatia do sequestrador.

escuro no modo dormir de novo. Tudo o que queria agora era alguém para conversar, mas a única pessoa por 50 milhas foi a única pessoa sobre a que mais precisava falar.

Naquele momento, ele odiava o pai, os Escaveras, Marta e Tanner –todos igualmente.

Capítulo 6

Tanner viu Keith ir, admirando a flexibilidade de sua bunda enquanto saía.

Não era justo com ele ficar quieto, e parte dele se sentia como um calcanhar. Mas ele também sabia que, se e quando Keith se sentisse confortável o suficiente para dizer-lhe, então talvez fosse apropriado fazer uma jogada sobre ele. Agora ele estava perdido e sem rumo, e Tanner seria condenado se ele ia ser algum destroço, para Keith se pendurar.

Keith tinha que afundar ou nadar por conta própria. Era muito cedo para dizer o que era mais provável.

Que não mantinha Tanner de encontrá-lo muito atraente.

Agora, sozinho, sem nada para distraí-lo de seus próprios pensamentos, exceto a cerveja e o zumbido suave da Jacuzzi, ele deixou-se admirar. Uma indulgência temporária. Nada mais.

Droga, ele queria Keith sobre seus joelhos. O homem tinha uma boca linda, e Tanner estava definitivamente curioso sobre como seria a sensação em torno de seu pênis.

Mas mantê-lo ali era o lugar onde estava o mistério.

Será que Keith precisava uma sedução lenta ou uma oferta descarada? Será que ele precisava ser provocado e tentado, ou preferia ser mandado? Ou será que ele tomava a iniciativa?

Não havia como dizer e, francamente, todas as perspectivas apelavam para Tanner.

Ele viu as nuvens soprando passando ao longo sobrepondo a lua cheia, mas realmente não as via. Em vez disso, estava se lembrando de Keith, as proporções sutis de seu corpo, o cabelo escuro fazendo uma linha abaixo do seu abdômen firme e um pênis igualmente bem-proporcionado.

Foder Keith em seus joelhos. Tanner queria um gosto disso.

Tomando outro gole de cerveja, ele colocou a garrafa de lado e, em vez disso, pegou o próprio pau dele. Se ia fazer isso, então ele ia fazer isso direito. Não havia qualquer chance de ser interrompido agora, não quando Keith tinha vergonha de sair de seu quarto.

Tanner manteve seu alisar lânguido enquanto compôs a cena.

A configuração atual foi quase perfeita. Keith parecia bom na água, à refração de luz escondendo seus traços mais salientes do olhar de Tanner, mas enfatizando os músculos esculpidos de seu peito e ombros, a neve contrastando com seus cabelos negros. Se Tanner tivesse deslizado mais, teria sido tão fácil se inclinar perto e provocar aqueles lábios carnudos.

Pronto para a cama, ele teria recentemente escovado os dentes, a boca provando a traços remanescentes de hortelã. Fresco. E flexível.

Apenas o pensamento de beijá-lo era mais erótico do que deveria ser. Tanner quase podia sentir seus corpos balançando juntos na água, o único contato accidental, exceto para a sua boca na de Keith e sua mão em concha na cabeça de Keith.

Uma mão, ainda na maior parte suave, salvo para os calos indistintos começando a se formar, envolvendo em torno do pênis de Tanner. Ele seria certo, não hesitante. Keith não era nenhum novato. Seu aperto seria firme enquanto se familiarizava com o que Tanner gostava.

Tanner ia tomar o tempo para acariciar abaixo o peito de Keith, a água fechando em torno de seus dedos enquanto seguiu a trilha que ele tinha admirado para baixo entre as pernas de Keith. Ele quase podia ouvir os gemidos suaves de Keith, enquanto Tanner pegou seu pau também.

Tanner então percebeu que estava ouvindo a si mesmo, gemendo para o céu enquanto se acariciava sob a água morna.

A fina camada de água facilitando seus movimentos, adicionados apenas o suficiente desconectado que poderia fingir que a mão em seu pau não era sua.

Seria tão fácil deixar a flutuabilidade da água levantá-lo para escarranchar a perna de Keith, prendendo-o ao lado da banheira e tomar os dois paus em sua na mão. Mesmo quando aprofundava o beijo, ele teria balançado contra o corpo de Keith, acariciando bolas e o peito através da água, enquanto Keith enfiava seus dedos no traseiro de Tanner, encorajando cada movimento.

"Foda-me." Keith diria quando o contato por si só não era suficiente.

Tanner iria prometer: "Da próxima vez." Enquanto trabalhava para trazer os dois ao clímax.

Keith teria suspirado; seu belo rosto ainda mais sensual quando perdido no orgasmo. Tanner podia sentir os solavancos ao longo do pênis de Keith, quando ele gozou antes de perceber que não era sua fantasia, e sim seu próprio pênis, o seu próprio orgasmo conforme empurrava a si mesmo para a conclusão.

Cristo, por que não tinha se movido em Keith, enquanto ele estava aqui?

Porque foi apenas dois dias deste arranjo e havia um inverno muito longo pela frente. Cedo demais para foder as coisas. Muito em breve.

Ele pegou sua cerveja novamente, observando as nuvens revelar um mar infinito de estrelas. Se Keith não entendesse as coisas logo, esse ia ser um inverno *muito* longo.

CAPÍTULO 7

Na manhã seguinte, enquanto estavam fora tirando esterco das baias, Tanner deu a notícia ruim. "Eu sei que prometi uma viagem para a cidade, mas vamos ter que colocá-la fora até amanhã." Ele alavancou outra carga de palha emaranhada no carrinho de mão gigantesco. "Após a tempestade, preciso andar mais longe do que eu esperava, até as cercas mais abaixo para ter certeza que nada veio abaixo."

Keith socou para baixo sua decepção. Ele já estava começando a sentir as paredes da casa fechando em torno deles, e estava olhando a frente por um par de botas que realmente se encaixavam. "Eu entendo. Você ainda quer que eu vá junto?"

"Só se você quiser. Este provavelmente será um longo dia."

"Eu quero. Se eu ficar na casa por mais tempo, eu vou gritar."

Tanner bifurcou sobre outra carga e sorriu. "Você vai se acostumar com isso. Você simplesmente não tem o suficiente para mantê-lo ocupado ainda. No momento em que a neve realmente voar, haverá mais para distraí-lo."

Keith queria que uma dessas distrações não fosse a boca de Tanner.

Depois de terem acabado com as baias, eles entraram para se trocarem antes de irem cavalgar. "Você não pode usar as roupas que você está suando, para sair nesse frio." Tanner instruiu. "Mesmo que seja provável começar no 4º abaixo hoje, o vento irá comer direto através de você e esfriá-lo até estar úmido. Mude em algumas ceroulas e camadas. Há extra no armário, se você precisar delas."

Ceroulas? Ele realmente estava em um mundo diferente aqui fora. Mas Keith foi para se trocar sem protesto. Reclamar não iria mudar nada mesmo.

Ele acrescentou um par extra de meias grossas térmicas sob o seu jeans, e em camadas uma camiseta, camisa de flanela de trabalho e um suéter pesado em cima. Não estava completamente mumificado, mas definitivamente poderia sentir sua circulação restrita.

Tanner estava puxando pesadas luvas de couro de trabalho sobre forros de lã, quando Keith saiu. Para a surpresa de Keith, ele ainda só tinha o casaco do celeiro que estava usando

para as tarefas mais cedo, embora presumivelmente usasse camadas semelhantes às Keith embaixo. "Você não tem casaco com capuz para este tipo de trabalho?"

"Eles são muito volumosos." Tanner envolveu um lenço preto de lã em volta do pescoço, dobrando as pontas em seu casaco. "Se nós temos que corrigir qualquer fio, as farpas iriam comer direto a parar de rasgar o nylon. Você vai estar quente o suficiente, uma vez que nós começamos a montar."

Keith não estava certo do que o deixou mais nervoso, o frio ou a cavalo.

Parecia que Tanner havia estado ocupado enquanto Keith estava se preparando. Cally e Clyde estavam selados e esperando por eles no portão, Foster farejou em torno como se estivesse tentando descobrir onde eles estavam indo todo enfeitados.

Tanner empurrou gentilmente Foster longe, mas o cavalo olhou para ele, como se tivesse batido nele com um pau, magoado e zangado. Keith parou para esfregar suas orelhas. "Não se preocupe, rapaz. Talvez da próxima vez."

Foster pressionou seu topete no ombro de Keith, para que todo o mundo visse como se estivesse mostrando afeição. Então, com uma última fungada, ele se virou e cambaleou fora para se juntar aos outros no curral.

"A mais impressionante coisa que eu já vi." Tanner disse já montado em Cally. "Tem certeza que você não é um secreto sussurrador de cavalo ou algo assim?"

"Bem, eu posso sussurrar, mas duvido que ele esteja ouvindo." Ele olhou para Clyde incerto antes de colocar o pé no estribo.

Clyde pareceu sentir o desconforto de Keith e não se mexeu até que Keith ter se firmado entre o solo e a sela. "Eu pensei que o medo era para assustar os cavalos." Ele disse, quando ele próprio não quis entrar em pânico e Clyde deu alguns passos para frente.

"Não Clyde. É por isso que ele recebe todos os marinheiros de primeira viagem." Tanner sorriu. "Então, novamente, ele pode estar apenas embalando-o em uma falsa sensação de segurança."

Keith quase tropeçou conforme se balançou acima na sela.

Clyde não se moveu. "Você pensa que é tão engraçado."

"Sim, eu sou. Vamos lá. Há um monte de cerca para andar."

Se não estivesse tão concentrado em não quebrar o pescoço, ele teria sido capaz de chegar a uma réplica espirituosa. *Talvez.*

Tanner liderou o caminho para fora do curral e em todo o caminho, dirigindo para longe das montanhas e na direção geral da estrada principal. Ele parou em um portão de metal na longa linha de arame farpado e se inclinou para puxar acima a trava e deixá-lo balançar aberto, apontando para Keith percorrer. Uma vez que ele tinha, Tanner seguiu-o e empurrou o portão fechado e o travou novamente.

"Nenhum dos principais rebanhos está nestas pastagens, mas deixo as vacas de leite aqui fora ocasionalmente, por isso é melhor ter certeza que não há lugar para elas poderem fugir. Encontrá-las quando saem é uma bronca."

"Elas não voltam para casa na ordenha?"

"Elas voltam, se não tiverem caído em um barranco, quebrado o pescoço ou conseguido ser perseguidas por lobos."

"E você escolheu esta vida."

"Eu escolhi." Ele puxou à frente de Keith, seguindo a cerca na distância da estrada e ao longo da linha do celeiro. "Estou acostumado às coisas que me espreitam para me matar. Aqui, eu sou o único com uma arma."

Em toda essa desolação, o pensamento não era tão reconfortante como deveria ser.

Eles não falaram muito enquanto cavalgavam. O vento, embora não feroz, estava frio o suficiente para puxar o fôlego, tornando-se a escolha mais sábia: manter a boca fechada e os olhos abertos. Ou pelo menos é assim que parecia para Keith. Pastagem após pastagem, andaram a deriva por meio de neve sussurrando através dos semi enterrados esqueletos de grama do verão. De vez em quando, Tanner iria parar e desmontar, tirar uma arma pesada de grampo, para alinhar um comprimento de fio quebrado no lugar. Ocasionalmente, Keith teve que descer também, e entre os dois, lutavam um novo trecho de fio para fora de sua bobina em uma linha reta entre dois postes, como alguma cobra perversamente farpada.

À medida que o dia passava, a montaria estava se tornando mais automática para Keith. Ou talvez ele estivesse apenas com muito frio e cansado para se preocupar mais com isso.

O sol estava se pondo assim em direção ao horizonte, no momento em que Tanner disse: "Nós terminamos aqui. Vamos dirigir de volta."

"Terminamos?" Keith honestamente não acreditou nele. A cerca era interminável, e ele tinha se esquecido de que havia tal coisa como calor.

"Vai estar escuro em breve, e a lua não estará por horas. Mesmo seguindo a estrada, não queremos estar fora, quando não podemos ver o que está diante de nós."

Keith não tinha notado a grosseira via de duas faixas apenas do outro lado da cerca, a estrada que Marta o trouxe, para o que parecia ser uma vida inteira atrás. Ele seguiu obedientemente Tanner pelo portão seguinte, chegando do outro do lado. Clyde parecia saber para onde iam e animou-se, seu modo de andar um pouco mais rápido do que Keith tinha se habituado.

"Estamos bem passado da sua hora de jantar, de modo que deve ajudar a motivá-los." Tanner chamou de volta.

Ainda assim, era quase escuro no momento em que avistaram as luzes exteriores no celeiro, acesas automaticamente por sensores ligados a elas.

Keith gemeu quando desmontou, e até mesmo Tanner parecia grato por estar fora da sela, finalmente. "Você foi de uma grande ajuda hoje." Ele disse, pegando as rédeas dos dois cavalos. "Obrigado."

"Eu acho que estou aleijado."

Tanner riu. "Vamos lá. Você pode alimentar os animais, enquanto eu escovo os dois."

Enquanto Keith mantinha-se em movimento, ele sabia que estaria bem. Então foi para cuidar dos animais. Ele nunca mais tinha sentido a falta da vida da cidade.

Ele tinha acabado de colocar para fora palha fresca para os cavalos, quando Tanner veio com uma cesta de ovos e uma nota. "Você está dentro para um agrado. Cecily esteve aqui."

"Quem é Cecily?"

"A fabricante de queijo que lhe falei." Ele fez um gesto com a nota. "Ela veio para pegar o que estava no refrigerador e deixou-nos algumas guloseimas dentro da geladeira."

"Você deixa sua casa destrancada, para que qualquer pessoa possa andar dentro?"

Tanner deu-lhe um olhar sujo. "Você está preocupado que um urso vai entrar e roubar a TV?"

"Não."

"Tudo bem então. Ela também diz:" Ele apontou novamente com a nota. "Margaret, a agente dos Correios na cidade, tem um par de pacotes para mim. Eu estou apostando que é o novo computador."

Isso realmente fez a alegria de Keith. "Agora você vai ver o quanto mais fácil será para gerenciar suas finanças com as ferramentas certas. A partir deste século."

"Sim, bem." Talvez estivesse errado, mas pensou que Tanner sorriu sempre tão brevemente. "Se o tempo permitir, vamos dirigir para cidade, a primeira coisa. Então você pode trabalhar a sua magia."

Keith deu um passo em direção a casa e fez uma careta. "Se eu ainda puder me mover amanhã."

"Você é bem-vindo a hidromassagem. Vou até deixá-la para você."

"Não, isso não é justo com você." Ele disse. "Sobre ontem à noite, eu não..."

Tanner acenou para ele. "Não há nada para se preocupar e é muito justo. Na verdade, estou acostumado a esse trabalho. Vá em frente." Tanner lhe deu um empurrão em direção a casa. "Você obtém um banho, enquanto eu faço o jantar. Eu até desenterro o meu traje de banho para você."

Keith estava muito dolorido para discutir.

Capítulo 8

Era difícil permanecer fiel à sua palavra e deixar Keith em paz na banheira quente, mas Tanner nunca tinha sido um para abater um animal ferido, então ele se concentrou em fazer o jantar e se manteve de costas para as portas de correr. Quando a refeição estava pronta, bateu no vidro e fez movimentos de comer. Keith concordou e se arrastou para fora da banheira, aparentemente cansado demais para se preocupar com modéstia, o seu roupão seguro em uma mão, só o calção de banho de Tanner cobrindo-o, enquanto ia se vestir. Tanner balançou a cabeça enquanto ele puxava os copos para colocar a mesa. Nesse ritmo, com este calção de banho era provavelmente o mais próximo que ele ia chegar ao pênis de Keith.

Keith continuou quieto durante o jantar, até Tanner realmente começar a ficar preocupado. "Você está bem?"

Keith acenou-o fora, ainda cutucando sua salada. "Eu estou bem. Apenas os ossos cansados."

"Há um jogo esta noite, se você quiser."

"Sim, tudo bem." Seu interesse não era fingido, mas distante, sem foco.

Keith ajudou a limpar os pratos até Tanner mandá-lo para o sofá por piedade. "Você vai se acostumar com isso. Você trabalhou seu traseiro fora hoje. Você está autorizado a estar cansado."

"Você não está."

"Como eu disse antes, vindo a primavera, eu não durmo por semanas de uma vez. Vá sentar-se. Você pode cozinhar amanhã para compensar isso."

Até o momento que Tanner terminou e pegou duas cervejas fora do refrigerador, Keith já estava dormindo no sofá.

Tanner observava-o por alguns minutos, vergonhosamente aproveitando o estado vulnerável de Keith. Então, com um suspiro, ele pousou as cervejas e puxou um cobertor sobre seu hóspede. "Eu não me importo sobre o jogo, de qualquer maneira."



Keith não esperou pelo jantar para fazer as pazes com ele. Quando Tanner levantou-se às seis e meia da manhã seguinte, Keith já estava levantado e se concentrando em fazer omeletes com bacon e alguns restos do queijo butterkase de Cecily.

"Cheira fantástico." Tanner disse quando entrou na cozinha.

Keith sorriu de volta para ele. "É o bacon. Torna-se para uma multidão de pecados."

"Não se venda pequeno." Tanner roubou um pedaço de queijo fora da tábua de corte. "Embora, eu estou dando crédito a Cecily, também."

"Como você deve." Keith concordou, então voltou para o fogão. "Eu senti falta de cozinhar. Não o fazia muito antes, mas não tenho feito isso em todos os últimos meses... sim, é bom."

"Não pode ter sido fácil, desistir de sua antiga vida." Tanner pegou pratos e copos e derramou suco de laranja enquanto eles conversavam.

"Alguns eram mais fácil de desistir do que outros." Keith deu de ombros. "Inferno, parte de mim saúda a mudança, ficando afastado dos jogos."

"Este lugar tem uma maneira de fazer isso com você."

Keith olhou intrigado enquanto ele virou-se para deslizar a omelete para fora em um prato.

"Você está mais perto da borda aqui. Isto ajuda você a ver o que é realmente importante."

"Você não estava na borda no Afeganistão?"

"Eu estava praticamente ao longo da borda lá. Não deixa você ver muita coisa, exceto a arma em sua mão."

"Eu posso imaginar." Ele fez uma careta. "Não, eu não posso. Eu odeio quando as pessoas fingem entender alguma coisa que elas não podem. Sinto muito."

"Não se preocupe com isso."

Keith já havia se virado para puxar uma segunda omelete saindo do forno, onde ele mantinha-a aquecida. Ele deslizou esta, para o segundo prato e sentou-se na ilha para comer. "Então, qual é o plano hoje?"

Tanner pegou seu garfo próprio. "Quando tivermos todos alimentados, e arrumado tudo, precisamos tomar o caminhão e ir para a cidade."

Keith se animou novamente. "É isso aí. Eu tinha esquecido sobre o computador."

"Entre outras coisas. Precisamos de mantimentos, especialmente se a neve já está de partida, e você precisa de alguma roupa decente sua própria. Eu também preciso conseguir alimentos para as vacas, por isso vamos levar o caminhão."

"Você não obtém isto entregue?"

"A ração?"

"A ração e qualquer outra coisa que precisa por aqui. Comprar a granel; tê-la entregue. Poupa tempo e dinheiro."

"Eu prefiro comprar no local."

"Ninguém vende localmente em massa?"

"Isso não é assim que funciona, Keith. Todos os produtores por aqui vendem à fábrica de rações, e a fábrica vende para os fazendeiros. E você pode não ter notado, mas a maior loja mais próxima é de seis horas de distância."

"Faz sentido, pelo menos em boa vontade, se não for negócio sábio."

"Esta não é a cidade grande. As pessoas trabalham de forma diferente. Eles levam tempo, e cuidam um do outro." Ele esperava que não tivesse carregado essa afirmação até demais.

"Verdade. Na cidade, todos estão olhando por si mesmo, então saindo do caminho." Keith esfaqueou em sua omelete. "E eu era um deles, sou um deles. Não importa."

"Você vai junto para se dar bem."

"Sim, bem, veja onde isso me levou."

"Isso não é culpa sua. Seu pai era o único na cama com o Escaveras."

"Sim, mas eu não tentei impedi-lo."

"Será que você sabia sobre isto?"

"Eu não sabia, se isso faz algum sentido. Eu nunca os vi em seus escritórios ou qualquer coisa, mas eles estavam sempre por perto de alguma forma, em uma órbita distante em torno de meu pai. Eu nunca perguntei."

"Provavelmente foi o melhor que você não fez."

"Talvez. E não é como se o meu pai teria ouvido, se eu tentasse falar e dar sentido à ele."

"Parece que é uma coisa boa que você esteja aqui, então. Nós temos um monte do que você precisa."

"O quê?"

"Perspectiva." Tanner limpou a boca e levantou-se da banquetta. "Vamos lá. Quanto mais cedo chegarmos às tarefas, mais cedo podemos dirigir para fora. É uma longa viagem para a cidade."



Houve um pouquinho de neve em montes miniatura ao lado da estrada enquanto se dirigiam para a cidade, insinuando o inverno por vir.

Keith olhou pela janela, não em depressão ou desinteresse, mas na verdade olhando para o campo. "Como é que você sai quando neva?"

"Eu tenho arados para o caminhão e um dos tratores. Se ficar muito ruim, então há as motos de neve."

"Você pode andar em motos de neve para a cidade?"

"Sim, mas os dentes não param de chocalhar por aproximadamente uma hora depois de chegar lá."

"Então você precisa de motos de neve melhores."

Tanner sorriu. "Como você sabe que eu não quis dizer do frio?"

"Porque eu posso ser um menino da cidade, mas eu fiz muito esqui na neve. Use o equipamento certo e o frio quase não toca você."

"Claro, se você está fora brincando de fazer uma impressão sobre as pistas em Aspen. Tente fazer o que fizemos ontem, na parte de trás de uma moto de neve e veja como você está se sentindo depois."

Keith olhou de repente um pouco de branco ao redor dos olhos.

"E as máquinas não emitem calor do corpo."

"Tudo bem, você tem um ponto."

Tanner parou no final da estrada de acesso, para bloquear o portão atrás de si e verificar a caixa de correio. Contas, a hipoteca, lixo eletrônico, o usual. Ele subiu de volta para o caminhão e entregou as contas para Keith. "Lá vai você, gerente de negócios."

Keith olhou através deles. "Hey, enquanto nós estamos pagando por isso com o seu dinheiro, eu estou bem."

Enquanto eles puxaram para fora no asfalto, Tanner perguntou: "Falando de dinheiro, você tem o dinheiro do estipêndio que Marta lhe deu?"

"Na minha carteira. Por quê?"

"Porque eu vou deixá-lo no Weaver para pegar algumas roupas, enquanto eu vou pegar a ração. A menos que você me queira lá, para dizer-lhe se o seu jeans novo faz a sua bunda parecer grande."

O mais fraco dos rubores tingiu o alto das maçãs do seu rosto, mas ele respondeu facilmente: "Acho que posso administrar. Isso é para o que os espelhos servem, certo?"

"Eu sempre pensei assim." Tanner não iria deixar-se decepcionar com a resposta de Keith. "Você precisa de uma lista do que conseguir?"

Keith olhou para ele. "Eu acho que posso gerenciar, mãe."

"Não me culpe se você congelar sua bunda fora." E que pena isto seria.

Eles rodaram o resto do caminho em silêncio.

CAPÍTULO 9

Weaver era uma loja de ferragens. Keith sabia, por que a placa sobre a porta disse que sim. "Eu pensei que estava conseguindo roupas."

"Está." Mais uma vez, Tanner parecia se divertir com sua confusão.

"É uma loja de ferragens." Keith afirmou, como se falando com um idiota.

"Basta relaxar e sair do caminhão."

Roupas em uma loja de ferragens. Deus, ele *estava* fora nas varas. Mas precisava de algo, então saiu.

"Devo estar de volta em uma hora." Tanner disse depois dele.

Keith bateu a porta e saiu. Roupas em uma loja de ferragens, e isto era suposto para tomá-lo uma hora?

Um sino soou quando entrou na loja. Não um eletrônico, mas um real, minúsculo, balançante sino. Talvez ele recuasse no tempo também.

"Bem, bem, olhe o que o gato trouxe." Uma loira por trás da caixa registradora cumprimentou-o. "Você deve ser o mais recente de Tanner."

Ele tinha ouvido que cidades pequenas eram assim, todos sabendo de todos os outros negócios. "Eu sou Keith. Keith Martin." Seu novo sobrenome ainda veio tão sem jeito. Pelo menos, ele não se atrapalhava sobre como isto tinha primeiro - horas de prática com Marta tinham feito isso.

"Chrissy Walters. O que posso fazer por você, Keith Martin?"

Ele olhou ao redor para ferragem e equipamento de pesca em dúvida. "As roupas em sua maioria. Eu preciso de um casaco externo e umas botas..."

"Pare ai mesmo! Isto tudo é do departamento de Pop. Você se dirige na parte de trás e suba as escadas à esquerda e você encontrará tudo que você precisa."

"Departamento de Pop?"

"O quê? Você acha que só porque sou uma menina, que eu deveria estar lidando com roupas?" Ela sorriu. "Querido, confie em mim. Você não me quer te vestindo em qualquer lugar." Seus olhos arrastaram sobre ele. "Embora, eu não me importaria de tentar."

Quão fora de seu elemento como ele estava, não se sentia bem o bastante, até para jogar seu velho flerte. "À esquerda, você disse?"

"Oh, bem, não poderia ferir a tentar. Nós não temos muita carne nova por aqui. Sim, vá em cima. Vou deixá-lo saber que você está indo."

Um homem carregando uma semelhança passageira com Sam Elliott cumprimentou-o no andar de cima. "Não se importe com Chrissy, ela é inofensiva na maior parte."

"Eu ainda posso ouvir você, Pop!"

"Pior do que a mãe dela." Ele estendeu a mão para Keith. "Derek Walters."

"Keith Martin. Eu tenho que perguntar quem é o *Weaver em Ferragem Weaver*?"

"A família da minha esposa, avó de Chrissy. Não havia nenhum Weavers deixado, que queria o negócio, assim que ela conseguiu. É apenas Chrissy e eu agora. Então você está olhando para ficar equipado?"

"Eu não sei o que eu preciso; só que isto deve ser quente e servir."

"Você veio ao lugar certo, então."

Ele tinha vindo para ao *único* lugar, na medida em que poderia dizer. Mas Keith se absteve de comentar e fez o seu melhor para ser apresentável. Não foi culpa de Derek que Keith estava nesta situação.

"Você está trabalhando no rancho com Tanner ou simplesmente ficando em casa?"

Ele não tinha percebido que era uma opção. "Definitivamente trabalhando."

"Tudo bem, então, vamos configurá-lo."

Dentro de 15 minutos, Keith foi empilhado jeans forrado de flanela, camisas pesadas, meias de lã, uma roupa de pano acolchoado impermeável para neve, um casaco externo igualmente quente, mas surpreendentemente leve e um par de botas de cowboy castanho chocolate com bico redondo, tudo sem experimentar qualquer coisa, exceto as botas.

"Eu não seria muito bom no que faço se eu não pudesse dizer o seu tamanho, olhando para você." Derek respondeu quando Keith comentou isso. Então, acrescentou três pares de luvas, dois chapéus e um lenço à pilha.

"Mais alguma coisa?"

"Sim? O que você veste no verão?"

Derek não perdeu uma batida. "Filho, isto é para o verão."

Keith não podia deixar de resfolegar. "Será que todo mundo aqui tem um sentido de humor espirituoso?"

"É assim que sobrevivemos. Você vai se acostumar com isso."

"Olhando para frente." Ele tirou sua carteira. "Quanto lhe devo?"

Derek acenou com ele. "Vou colocá-las na conta de Tanner. Avalio que é o mínimo que ele lhe deve, por colocá-lo para trabalhar nesta época do ano."

Que diabos então, ele devia gastar dinheiro com neste lugar?

"Eu já escrevi isso." Derek dirigiu fora seu argumento. "Você pode acertar com Tanner mais tarde."

"Tudo bem." Ele se entregou graciosamente. "Mas eu estou comprando-lhe uma cerveja da próxima vez que estivermos na cidade."

"Agora isso eu posso aceitar." Walter apertou a mão de Keith e lhe entregou os dois sacos de compras gigantescos.

Chrissy o deteve em seu caminho para fora, inclinando-se para mostrar a divisão, tanto quanto sua camiseta e decote canoa permitiam. "Como sobre mim? Você vai me comprar uma bebida, também?"

Foi sempre mais fácil desviar do que rejeitar. Ele havia aprendido isso há muito tempo. "Eu faria, querida." Ele disse, saindo no seu melhor encanto do Texas. "Mas eu suspeito que o seu avô tenha uma espingarda escondida entre as botas e casacos, e estou bastante ligado à minha pele, isso com todas as roupas novas e tudo."

Ela riu e se endireitou. "É uma pena. Teria valido a pena."

"Eu não tenho nenhuma dúvida, querida."

"Suponho que isso é o melhor. Não gostaria que Tanner ficando com ciúmes."

"Verdade. Eu tenho que viver com o homem. Não iria querer que ele pensasse, que eu estava dando em cima de sua garota."

"Oh, eu não sou sua garota."

Ele foi impedido de seguir adiante com a chegada do próprio homem. "Hey, Chrissy." Ele cumprimentou-a antes de girar para Keith. "Estou morrendo de fome. Você conseguiu tudo?"

"E mais alguns."

"Você tem o suficiente?"

"Uh, sim, sobre isso..."

"Derek colocou-o na minha conta." Tanner sorriu. "Sempre é assim."

"Então, por que você não disse isso antes?"

"Eu queria ver como você acertou com o velho. Como ele acertou?" Ele dirigiu o último a Chrissy.

"Levando-o para fora para tomar uma cerveja."

"Nada mau."

"Eu ainda não estou recebendo uma cerveja."

"Continue tentando, querida. Eventualmente, alguém vai morder."

Uma vez fora, Keith disse: "Eles são uma boa família."

"O Walters são boas pessoas. Chrissy é divertida, também. Embora um pouco excessivamente ansiosa às vezes. Mas, homem, ela pode jogar bilhar."

"Isso é um aviso?"

Tanner sorriu para ele. "Depende de quão bem você jogar bilhar."

"Onde estamos indo?"

"Eu te disse, estou morrendo de fome. É hora para o almoço."

"Tanner, temos muito a ser feito ainda. Você precisa abrir uma conta bancária corporativa e nós precisamos começar a fazer os artigos de incorporação..."

"É por isso que nós estamos indo para a lanchonete. Esta é uma pequena cidade, Keith, e é hora do almoço. Joe Rand do banco vai estar lá recebendo um sanduíche aberto de rosbife, e meu advogado Jon Woznik está mordendo um Reuben. Agora vamos lá antes que toda a torta vá embora."

"Suponho que o médico da cidade está lá também."

"Não. É a segunda terça-feira do mês, dia de clinicar na reserva."

"Este é realmente um mundo diferente."

"Mas não um mal."

"Não." Ele teve de concordar. "Apenas diferente."

A lanchonete era como todas as outras que ele tinha ido – brilhante por fora e a última decoração de várias décadas no interior. Mas era limpa e os móveis estavam em boas condições.

Ela estava ocupada, provavelmente o único estabelecimento movimentado na cidade, mas os dois conseguiram encontrar lugares no balcão.

"Ei, Tanner. O de sempre?" Um homem barrigudo, com animados olhos escuro perguntou enquanto os alcançou.

"Eu tenho pedido qualquer coisa mais, Ted?"

"Não, mas eu não gosto de assumir." Virou-se para Keith. "Você deve ser o último de Tanner. O que você vai ter?"

Keith ainda não tinha tido a oportunidade de olhar para um menu. Ele não estava certo de que realmente *havia* um menu. "O que é bom?"

"Bem, Mabel teve um assado de panela indo desde esta manhã, que cheira muito saboroso."

"Soa bem. Eu vou ter isso."

"Você terá isto."

Assim que Ted tinha ido embora, Keith voltou-se para Tanner. "Você traz todas suas testemunhas do governo aqui?"

"Como você disse, não há realmente nenhum outro lugar para ir."

Ted estava de volta um minuto depois com o café. Aparentemente, não era uma opção eles beberem outra coisa. Ted piscou para ele e seguiu em frente.

Demorou alguns minutos, mas Keith começou a perceber que todos no lugar estavam a observá-los.

"Tudo bem, quanto tempo até que eles parem?" Ele perguntou.

"Parar o quê?"

"Olhar fixamente para mim."

"Eles não estão olhando para você."

"Vendo como eles conhecem que você, Tanner, eu duvido que você seja a pessoa de interesse".

Tanner deu de ombros e tomou um gole do café. "Pode ser ambos de nós."

"Por que eles estariam olhando para nós dois?"

"Quem sabe?" Tanner ainda não olhando para ele. "As pessoas de cidades pequenas são estranhas."

"Um minuto atrás você amava as pessoas de cidade pequena."

"Não significa que elas não são estranhas."

"Estou começando a pensar que você é estranho."

"Não tem nem o que dizer."

Seu alimento veio mais rápido do que Keith teria esperado, e ambos pararam de falar para comer. A carne estava incrível, úmida e macia, o purê de batatas ainda apenas um pouco encaroçado a dizer que esse foi feito a partir da coisa real.

Ele estava em torno da metade quando foram interrompidos novamente.

Um homem alto e esguio com cachos negros e olhos pálidos bateu no ombro de Tanner. "Gostaria de saber quando você estava vindo para a cidade de novo."

Tanner engoliu e limpou a boca. "Você me conhece. Eu mal posso resistir tortas de Mabel por muito tempo. Jonathan Woznik, conheça Keith Martin. Keith é o meu novo gerente de negócios."

Woznik ofereceu-lhe um aperto de mão igualmente firme, embora Keith pensasse ter visto decepção em volta da boca do homem. "Prazer em conhecê-lo. Você está aqui para obter os assuntos de nosso garoto em ordem?"

"Tentar. Como você o deixou ir por tanto tempo sem incorporar?"

"Você não tem estado em torno dele por muito tempo, se você pensa no fator 'deixar' quando se trata de Tanner."

"Nós nunca discutimos incorporação." Tanner interrompeu defensivamente.

"Como você vai se lembrar, no fechamento, quando comprou o lugar, eu mencionei que para uma operação do tamanho que estava procurando criar, a incorporação poderia ser uma boa ideia."

"Bem, não é problema seu." Keith estava desfrutando de Tanner sendo aquele desconfortável para uma mudança. "Você lhe deu uma opção."

"E você não está, eu tomo isto."

"Não sobre isso."

"Excelente! Vou obter a papelada começada. Você rapazes venham até o final da próxima semana e podemos obter o polimento sobre isto."

"Vê, isso foi relativamente indolor." Keith disse quando eles estavam sozinhos novamente. "É provável que você obtenha mais de volta em seus impostos, para não mencionar o que os torna mais fáceis de fazer."

"E se o negócio for abaixo, eu poderia ir embora com minha camisa."

"Exatamente. Otimista."

Um homem atarracado caiu no banquinho ao lado de Keith. "Jonathan me disse que você bateu algum sentido em Tanner aqui."

"Ele não tem caído em socos. Ainda." Keith respondeu. "Você seria Joe Rand?"

"O mesmo em um."

Ele olhou para Tanner. "Será que alguém nos ouviu por acaso na rua?"

"Ou talvez, eu fizesse alguns telefonemas no caminho para conhecê-lo."

"A cidade é pequena, mas não tão pequena." Rand interveio. "O meu assistente está elaborando os documentos enquanto falamos. Então, quando vocês rapazes estiverem terminado, parem pelo banco. Sem pressa."

Então, ele se foi.

Vocês rapazes. Como se fossem um item ou algo assim. As pessoas estavam realmente estranhas.

Keith virou-se para Tanner. "Qualquer outra pessoa passando por aqui, ou eu não vou ser capaz de terminar meu almoço em paz?"

"Apenas um. E seja agradável. Como você está Mabel?"

Não havia como a velha de pé sobre o outro lado do balcão, corresse a cozinha movimentada da lanchonete. Isso só não era possível.

Sua pele era translúcida, e seus ossos debaixo da fina camada de músculos olharam como se fosse quebrar, se você a olhasse errado. Mas havia um brilho no olhar implacável que disse que ia levá-la para fora de sua cozinha em uma maca. Para um carro funerário.

"Então? O que o garoto da grande cidade do Texas pensa da minha comida?"

"Eu diria a você, minha senhora, se eu tivesse a chance de comer."

"Sim, você meninos não recebem muita chance de comer desde que entraram. Não se preocupe você vai ter muitas chances de ficar doente da minha cozinha."

"Se as batatas são sempre assim, de alguma forma eu duvido." Foi um elogio simples, mas fez o truque.

"Você gosta de torta? É claro que você gosta de torta. Que homem não gosta de torta? Não importa o quão engraçado. Ted, consiga para o namorado de Tanner um pedaço de cereja antes que tudo se foi, você ouviu?"

"Ei! Tanner protestou. "Eu queria a cereja!"

"Eu não sou namorado de Tanner."

Todo mundo na lanchonete parou. Tudo o que faltava era uma agulha arranhando através de um gravador.

Mabel foi a única a quebrar o silêncio. "Droga, já é hora de Chrissy ter uma chance com um dos seus meninos, Tanner. Bem feito."

"Espere, eu pensei que Chrissy e ele..." A cabeça de Keith estava girando.

"Oh, Doçura, você é bonito, mas ignorante."

"Tanner, o que ela está falando?"

"Sim. Eu queria dizer a você..."

Mas ele não precisou dizer nada. Keith tinha finalmente, finalmente descoberto. Na frente de toda a maldita cidade.

Ele pousou o garfo e saiu do restaurante. E pensar que ele realmente se sentiu culpado na outra noite. Nenhuma maravilha que todos na lanchonete tinham estado olhando. Quanto tempo antes do idiota garoto da cidade perceber isso? *Bem, foda-se todos eles.*

"Keith espere." Tanner corria atravessando a rua para alcançá-lo.

"Vai se foder."

"Bem, agora que você sabe, isso é uma possibilidade."

Ele girou sobre Tanner. "Você sabia? Sobre mim?"

Tanner colocou as mãos nos bolsos do casaco. "Isto veio para cima."

"Isto veio para cima. Isto *veio*?" Com menos audiência, era mais fácil desabafar seus sentimentos.

"Não há muito que você pode esconder do governo."

"Fodida Marta."

"Fácil agora. Essa é a minha prima que você está falando." Tanner alertou.

Keith realmente não se importava. "Vocês dois deve ter tido uma boa risada de mim. Pobre idiota Keith, ele nunca vai descobrir."

"Isso não é o que foi."

"Não? Então o que foi? Outro entalhe na cabeceira da cama Tanner Bruenig? Não é de admirar que a pobre Chrissy não possa obter qualquer ação. Marta estabelece você com todos os veados!"

"Marta leva seu trabalho muito a sério. Ela pode brincar com algumas coisas, mas a segurança de seus encargos vem em primeiro lugar. A *Marshal's Service* não é um serviço de encontros."

"Poderia ter me enganado. Oh, espera..."

"Não é assim. Eu só não queria que você se sentisse pressionado."

"Besteira. Dê-me as chaves."

"O quê?"

"Dê-me as malditas chaves do maldito caminhão."

"Você não está dirigindo meu caminhão."

"Então, eu vou andar de volta."

"Cristo, você é pior do que um adolescente."

"Eu fui humilhado na frente da cidade toda, porra. Dê-me as chaves ou eu estou andando."

Tanner pensou sobre isso, então tirou as chaves. "Você está certo! Eu devia ter dito alguma coisa antes. Marta nos deixou em um lugar ruim, e eu deixei isto ir mais longe do que deveria. Eu não tomei o tédio da pequena cidade em consideração. Não havia nenhuma expectativa de minha parte onde você está em causa. Eu só queria dar-lhe um lugar seguro para se esconder por um tempo, eu juro."

"Mas você dormiu com outras testemunhas."

"Sim."

"Apenas me dê às malditas chaves."

Tanner deu. "Pelo amor de Deus, utilize o GPS. Se você tentar navegar por referências, você vai acabar no Canadá."

Keith arrebatou as chaves e saiu.

Canadá podia não ser uma má ideia.

CAPÍTULO 10

Keith conseguiu voltar à propriedade de Tanner sem atingir o Canadá em primeiro lugar. Ele quase entrou em pânico quando viu o portão trancado da estrada, até que percebeu que a chave estava no anel que Tanner havia lhe dado. Ele estacionou na casa, ignorando o relincho de boas-vindas que Foster lhe deu do paddock, e foi para casa.

Foi preciso um par de horas mais para Tanner chegar a casa por ele mesmo. Keith ouviu o carro na estrada, em seguida, Tanner falar com alguém antes do motorista voltar. Keith ficou em seu quarto com a porta fechada. Pode ter sido tão adolescente quanto Tanner o acusara de ser, mas não poderia enfrentar Tanner hoje à noite.

Tanner, no entanto, não parecia inclinado a deixá-lo ficar de mau humor em privado. Para seu crédito, ele bateu primeiro, antes de meter a cabeça dentro.

"Eu vejo que ainda está chateado. Seja como for, você ainda tem tarefas."

E na analogia adolescente 'isto muito mais longe'.

Sem comentários, Keith se levantou e passou por Tanner.

Agarrando seu casaco e escorregando em suas botas, ele foi para fora. Trabalho seria uma distração, se nada mais.

Tanner não o seguiu para fora, o que significava que tinha que fazer todo o trabalho sozinho. Tarefas noturnas eram mais fáceis, porque ele não tem que tirar o esterco para fora das barracas, mas ainda tinha que ordenhar as vacas, alimentar a todos e verificar as galinhas e...

Que diabo havia acontecido em sua vida?

Certo, papai tinha lhe ferrado e acabado. Novamente.

Ah, claro, Keith nunca quis nada. Exceto a liberdade de fazer o que queria com sua vida. E quem ele queria.

Mas papai pagava as contas, por isso tinha sido um MBA de Harvard, comendo e bebendo com socialites, enquanto perseguia seus próprios prazeres lá embaixo.

Agora, ele não tinha nem isso. Nenhum clube, nem Aspen, nem Ryan.

Apenas uma cidade caipira, que riram dele e um monte de merda de animais de fazenda.

Ele avistou Foster observando, olhos escuros insondáveis e tristes. E um cavalo perdido que tinha uma queda por ele. Isto ficou ainda melhor a cada minuto.

Foda.

Ele pegou as vacas em seus postes, subornando-as com o seu jantar, e depois as limpou e anexou as máquinas de ordenha. Quando o líquido branco começou a fazer o seu caminho dos tubos claro para o refrigerado, ele puxou seu celular.

Era um novo telefone com um número bloqueado para protegê-lo com IDs do chamador. Os únicos números que foram programados eram Marta e Tanner, mas não estava com vontade de conversar com qualquer um deles.

Em vez disso, ele discou o número que sabia de cor.

Tocou três vezes antes de Ryan respondeu. "Olá?"

"Ei sou eu."

"Keith? Foda, você é a última pessoa que eu esperava. É como se você desapareceu da face do planeta."

"Poderia muito bem ter." Ele resmungou.

"Eu pensei que você disse que não era suposto estar em contato mais comigo? Esta Marshal parecia muito insistente."

"Dane-se ela. Depois de tudo o que me fez passar, eu mereço um telefonema."

"Onde você está?"

Ele olhou para as vacas e os cavalos e os fardos de feno e sacos de ração e só começou a rir. "Não acreditaria se te contasse."

"Tente-me."

"Uma fazenda no meio do nada. Eu sou um fodido trabalhador rural."

Ryan deu uma risadinha. "Você, fazendo trabalho manual? Eu pagaria para ver isso."

"Estou sentado em um celeiro agora no meio de Montana, ordenhando vacas e alimentação os cavalos. Isto é como reality show, do deus terrível, vindo à vida."

"Exceto, então você teria uma chance de fama e um salário robusto."

"Sim, você não quer saber o que o governo acha que é razoável para uma bolsa."

"Não mais manicures bi-semanal, então?"

Keith estudou sua mão esquerda. Rachada, a sujeira debaixo das unhas, para não mencionar os calos. "Eu odeio meu pai."

"Não odiamos todos?"

Keith suspirou. "Como está à vida no mundo real?"

"O de sempre. Boa comida, bom vinho, boa música. Um pouco de sexo, menos bom, agora que você se foi."

"Um pouco?"

"Bem, você disse para seguir com minha vida."

"Obrigado, Ryan. Você sempre foi grande em fazer-me sentir especial."

"A vida é curta. O que você esperava?"

"Oh, que talvez você sentisse a minha falta?"

"Eu sinto sua falta, Keith."

"Então, quem é ele?"

"Ninguém que você conheça."

"Eu só estive fora três semanas, Ryan. Eu conheço todos. Então, quem é ele?"

"Gabriel Conde."

"Uau!" Ele sabia que Conde foi o filho de um dos comerciantes internacionais mais influentes em Houston, rico, bonito e charmoso. Keith não tinha percebido que ele era gay. *Típico.* "Quem estava esperando por esta uma oportunidade, você ou ele?"

"Definitivamente ele. Depois que você partiu um par de eventos 'sem ser visto', ele me comprou uma bebida. Você tinha dito seguir em frente, então achei que poderia muito bem mover para cima, ao mesmo tempo."

"Sempre mantendo seu olho no prêmio."

"Nem todos nós nascemos em dinheiro."

As vacas estavam quase prontas, mas Keith não queria sair do telefone. "Eu senti sua falta."

"Por favor. O primeiro corpo quente que cruzar seu caminho vai fazer você esquecer tudo sobre mim."

O referido corpo quente estava cozinhando o jantar. Tudo o que Tanner tinha feito era humilhá-lo e fazê-lo se sentir culpado. Para o que, porém, ele se perguntou. Ryan tinha se movido, e sem olhar para trás a partir dos sons dele.

"Ainda assim."

"Eu sei. Eu chegaria para visitar, mas eu acho Billings é um pouco para o norte para mim."

"E eu estou seis horas mais ao norte do que isso."

"Seis horas? Puta merda, por que eles não apenas moveram você para o Canadá?"

"Eles praticamente fizeram." Uma das vacas mugiu desconfortavelmente.

"Olha, eu tenho que ir. Mas foi bom falar com você."

"Chame novamente. Keith. A qualquer momento. Quero dizer isso."

"Eu vou. Tchau."

O telefonema não era para fazê-lo se sentir pior.

Chamando Ryan tinha sido estúpido por uma série de razões. Então, novamente, talvez fosse bom saber que tinham terminado. Realmente terminado.

Mas ele ainda tinha que lidar com Tanner.

Que não era uma carregada declaração em tudo.

Capítulo 11

Tanner tinha acabado de colocar a comida na mesa, quando Keith entrou.

"Sinto muito." Keith disse.

Não exatamente o que Tanner estava esperando.

"Você estava errado, mas eu não tinha o direito de explodir como eu fiz. Fiz-me um tolo ainda maior."

"Mabel me fez trazer para casa uma torta inteira, ela se sentiu tão mal por você."

Keith olhou para ele, espantado.

"Ninguém estava rindo de você, Keith. Eu acho que eles estavam apenas todos felizes, que eu não estava aqui por conta própria mais e queriam conhecê-lo."

"Eu acho que estou surpreso que eles estão tão bem com você ser gay."

Tanner sorriu. "Oh, existem alguns idiotas por aí. Mas quando o círculo é tão pequeno, é melhor estar de mente aberta que não." Em seguida, ele acrescentou: "Também ajuda que o filho do prefeito saiu alguns anos, antes de eu me mudar. Um local pavimentando a estrada vai um longo caminho para tornar as coisas mais fáceis para o resto de nós."

"Você dormiu com ele?"

A questão não era inteiramente injustificada, mas doía mesmo assim.

"Não. Bobby já estava envolvido com alguém da faculdade."

"Mas se ele não tivesse estado, você teria."

Em outras palavras, Keith pensava que ele ia dormir com qualquer pessoa com um pênis que parecia receptivo. "Bobby é um pouco demasiado idealista para o meu gosto."

"Significando jovem?"

"Muito jovem. Dolorosamente jovem. Você vai comer? A comida está ficando fria, e eu estou morrendo de fome."

"Você sempre pensa com o estômago?"

"É melhor do que outras coisas."

Isso lhe rendeu um pequeno sorriso. "Você tem um ponto."

Os dois sentaram e comeram em relativo silêncio.

Tanner assumiu o risco de iniciar uma conversa. "Então, você não teve nenhum problema para voltar para casa?"

"Eu fui bem, e fiz tudo o que a voz no painel me disse. Pelo menos a chave do portão estava no seu anel de chave ou eu estaria ferrado."

"Há uma reposição na parte de trás do poste, se você precisar dela."

"Agora você me diz."

"Ei, você estava chateado. Eu não tinha certeza, que você ia ouvir qualquer coisa que eu dissesse."

"Gostaria de ter ouvido, mas ignorei isto por despeito." Depois de uma mordida, Keith perguntou: "Quem te trouxe para casa?"

"Chrissy."

Keith quase engasgou com a comida dele. "Indo para a ironia?"

"Indo para a pessoa que podia fugir no meio da tarde. Ah, e aqui..." Tanner entregou a Keith um envelope grosso, que tinha deixado no balcão.

"O que é isso?"

"A nova conta bancária. Desde que eu estava preso na cidade, percebi que poderia muito bem fazê-la."

"Merda, eu esqueci isso. E o computador?"

"As caixas estão no escritório. Esperando por você. É o seu projeto de estimação, você pode fazer o trabalho."

Keith olhou como se o Natal tivesse chegado mais cedo.

Uma vez que parecia estar em situação melhor, Tanner tomou a chance. "Eu sinto muito pelo que aconteceu. Eu certamente nunca quis que saísse do jeito que aconteceu."

"O que você acha que aconteceria?"

"Eu não sei. Você se sentir confortável aqui, deixar escapar alguma coisa e então eu poderia dizer: *'Sério? Eu também.'* E então tínhamos ido lá."

"A vida nunca é tão complacente."

"Você acha que eu não tenho percebido isso agora."

Keith largou o garfo. "Olha, sobre o que eu disse na cidade..."

"Eu não tenho dormido com todos os meus protegidos." Tanner cortou.

"As pessoas fazem suposições quando tem um cara aqui, exatamente como eles fizeram com você. Mas eu dormi com alguns deles. Foi puramente consensual e nunca *tomar uma coisa por outra*. Eu não tenho nenhuma expectativa com você, Keith, honestamente. Eu só quero mantê-lo seguro."

"E se eu quiser que alguma coisa aconteça?"

Seu tom era ilegível, não dando a Tanner qualquer ideia de como jogar isto. O que deixou a honestidade, ele supunha. "Então, seria até você fazer o primeiro movimento."

"Isso não me diz se você está ou não está interessado."

"Dizer levaria todo o divertimento fora disso."

"Em outras palavras, nós dois somos bastardos teimosos e nenhum de nós está indo obter qualquer coisa." Diversão enrugava os cantos dos olhos de Keith.

"Soa por volta de certo."

Keith limpou a boca e empurrou para longe do balcão.

"Então eu acho que é melhor eu começar a trabalhar no computador."

Tanner o deixou ir.

Ele tomou o seu tempo terminando o jantar, então a limpeza.

Depois... Bem, não havia qualquer outra coisa com que distrair-se.

Enfiando a cabeça no refúgio, ele encontrou Keith absorvido na configuração do computador, perdido em um emaranhado de fios e plástico.

Tanner decidiu não interrompê-lo.

Em vez disso, ele pegou duas cervejas e foi para a sala de estar. Tinha que ter um jogo decente em algum lugar. Sem dizer o que o amanhã traria, então ele poderia muito bem relaxar e garantir-se uma noite de sono decente.

O Jazz estava jogando com o Timberwolves em casa, então Tanner se preparou para o que prometia ser um jogo medíocre. Do outro quarto, ele podia ouvir as caixas rasgando, o

barulho de componentes, e Keith maldizendo frequentemente. Ele provavelmente teria estado mais divertido indo vê-lo, mas Tanner imaginou que seria melhor deixá-lo sozinho esta noite.

Keith surgiu durante o terceiro quarto e pegou a segunda cerveja de Tanner. "Está instalado e funcionando, e você não vai saber como viveu sem ele." Ele empoleirou no braço longe do sofá. "Como está o jogo?"

"Eu já vi pior."

"Isso é excitante?"

"Basicamente." Tanner tomou um gole e acenou para a cozinha. "Há mais na geladeira. Ajude a si mesmo."

"Obrigada, Acho que vou."

Em vez de se levantar para ir para a cozinha, ele se inclinou para lambar as últimas gotas fora dos lábios de Tanner, antes de beijá-lo corretamente.

Sobre o fodido do tempo.

Muito cedo, Keith recuou, os olhos escuros. "É um movimento bastante claro em primeiro lugar?"

"Você não ouviu eu me queixar." Ele pegou Keith pela parte de trás da cabeça e puxou-o para baixo para mais.

Keith relaxou para ele instantaneamente, seu corpo pressionando contra Tanner, sua boca macia e móvel. Os sons do jogo desapareceram, e tudo que Tanner podia ouvir era o som da respiração de Keith e o suave contrair de suas bocas se unindo e separando novamente e novamente e novamente.

Quando Keith montou nele, Tanner gemeu.

Keith riu. "Fácil agora, estou apenas começando."

"Deus, você é um desses, não é?"

"Um o quê?"

Tanner puxou a camisa de Keith livre de seus jeans. "Um dos que leva isto lento e gosta de dirigir seu parceiro louco."

"Tudo depende do dia." Ele apertou um beijo carinhoso abaixo do pomo de adão de Tanner. "Você não acha que merece?"

"Eu prefiro fazer a condução."

"Prefere... mas você está aberto para misturar as coisas?"

"Como você disse. Eu mereço."

"Você está assumindo a responsabilidade por isso?"

"Da minha parte. Marta é parcialmente culpada também, lembra?"

"Eu não vou foder com Marta."

"Ela vai ser esmagada."

"Tenho certeza que ela vai superar isso." A boca de Keith era mais exigente desta vez, quando beijou Tanner.

Tanner acolheu, seguindo cada passo que Keith liderou. Ele trabalhou sob a barra da camisa de Keith para acariciar os tensos músculos movediços de suas costas enquanto Keith controlava sua cabeça e explorava todos os aspectos da boca de Tanner.

"Eu não estou reclamando." Tanner disse quando teve a chance. "Mas por que a mudança de coração? A maneira como as coisas estavam antes, eu pensei que você ia ficar enfurnado em seu quarto, para o resto da sua estadia."

"Fiz algumas reflexões. E eu não gostava de ser um adolescente quando era um, então..."

Tanner capturou sua boca em outro beijo exploratório. Ele suspeitava que houvesse mais do que isso, mas o que realmente importava?

Eles levaram o seu tempo. Não havia nada desesperado sobre isso, embora ele certamente estivesse faminto. Quando Keith terminou com os botões na camisa de Tanner e acariciou suas mãos sobre o peito nu de Tanner, pela primeira vez, ambos gemeram e seus beijos ficaram cada vez mais ansiosos. Quando começou no cinto de Tanner, Tanner pegou seu pulso para detê-lo. "Estamos fazendo isso aqui?"

Keith beijou ombro de Tanner. "Eu não vejo porque não."

"Os preservativos estão no quarto."

"Nós vamos chegar lá. Eu tenho outras coisas em mente em primeiro lugar."

"Oh?"

"Mmm." Ele levantou-se de joelhos e desfez o seu próprio jeans, extraíndo o seu pênis que, ao contrário da outra noite, agora estava em plena ereção grosso, ereto e tentador. "Você quer fazer para mim hoje, não é?"

Tanner observava o rosto de Keith, enquanto ele pegou o pau de Keith.

Para sua satisfação, os olhos de Keith vagavam fechados, um sorriso satisfeito curvando em sua boca. "Assim?" Ele começou a acariciá-lo preguiçosamente.

"É um bom começo."

Tanner manteve um ritmo constante. "Você acha que está dando as ordens aqui?"

"Justo agora?" Keith espiou um olho aberto. "Definitivamente."

Tanner o liberou tempo suficiente para chicotear a camiseta de Keith fora antes de voltar a sua atenção, agora com a paisagem muito atraente do peito de Keith para desfrutar. Ele só tinha que inclinar para frente alguns simples centímetros, para provar a forma de cada músculo e curva.

Houve uma leve sugestão de sal sobre o tempero sutil da pele de Keith. "Tão bom." Ele murmurou enquanto aliviou Keith de costas, trabalhando o seu caminho até o pau que ele fantasiou.

Não ia funcionar a partir deste ângulo, embora, assim Tanner levantou Keith para colocar sua bunda na mesa de café, empurrando a calça jeans mais para baixo. Keith se inclinou para trás, apoiando-se em suas mãos, segurando a extremidade da mesa, e observou enquanto Tanner deslizou de joelhos na frente dele.

Pensando bem, os jeans precisavam ir completamente. Puxando-os, ele ganhou uma risada baixa e gutural de Keith.

"Você não é nada se não for completo."

"Eu gosto de espaço para manobrar."

Keith abriu as pernas em convite, oferecendo-lhe muito espaço.

Tomando seu tempo, Tanner passou as mãos das panturrilhas de Keith para suas coxas. Pêlos grossos adicionavam apenas o contraste certo de músculo tonificado e pele quente.

"Eu ainda estou bravo com você." Keith já parecia sem fôlego.

"Certo." Tanner beijou o alto do interior de sua coxa.

"Eu não me importo o quão bom boquete você me dá."

"Eu poderia mudar sua mente." Ele copiou o gesto do outro lado, antes arrastar sua língua acima através do emaranhado de cabelos escuros, para provocar as bolas de Keith.

Keith ficou um pouco tenso, mas suspirou. "Você pode tentar."

"Eu pretendo fazer mais do que tentar."

Ele tomou seu tempo, acompanhando a forma de todas as partes do corpo de Keith vindo juntas, completamente masculino e oh tão sensível. Keith foi mais sensível do que Tanner tinha fantasiado, contorcendo-se e crescendo nas atenções de Tanner, vocal, mas longe de ser verbal. Seu repertório de grunhidos e suspiros e gemidos suaves e rangidos sem palavras foi suficiente para fazer Tanner mais dolorido.

Finalmente, ele voltou sua atenção totalmente para o pênis de Keith, mantendo a mesma exploração completa.

Keith remexeu os dedos pelo cabelo de Tanner para segurá-lo no lugar, a outra mão ainda apoiando-o enquanto balançou sob as ministrações de Tanner. Tanner deixou Keith definir o ritmo, acelerando quando seus quadris aceleravam, até que os sons de sucção molhada e batendo contra a ereção encheu a sala.

Pornô obteve isto errado. Esta foi à maneira que Tanner gostava, barulhento e molhado bagunçado e fedendo, não mudo e clínico como nos filmes.

E Keith não era nada silencioso.

"Foda, Tanner, eu não posso..."

"Não." Tanner disse antes de redobrar seus esforços.

Ele apenas trabalhou um segundo dedo passando a musculatura apertada da bunda de Keith antes do homem gozar, músculos apertando em torno dos dedos de Tanner e prometendo todos os tipos de coisas maravilhosas, para quando o pau dele estivesse lá.

"Maldição."

Tanner não esperava Keith soar chateado. "O quê? Eu..."

Keith calou-o com um beijo, deslizando para fora da mesa para acompanhá-lo no chão. "Eu estava planejando foder você em primeiro lugar." Ele queixou-se sem entusiasmo.

"Oh, isso é tudo?" Tanner sorriu. "Eu posso prometer-lhe muitas oportunidades de compensar isso."

"Mas eu ainda não serei o primeiro." Ele deslizou a mão entre eles e acariciou o pau duro de Tanner. "A menos que você pretende deixar isso desperdiçado."

"Você vai?"

"Foda, não."

Tanner arrastou Keith em um beijo profundo, perscrutando a alma, enquanto ele balançou no punho firme de Keith. "Aí está sua resposta."

"É melhor irmos para o quarto, então, você não acha?"

Tanner odiava se mover. Ele estava confortável onde estavam e não queria quebrar a intimidade que tinham construído. Mas a maneira como Keith estava acariciando-o, ele não ia durar muito se não o fizeram.

Que era provavelmente sua intenção.

Relutante, ele empurrou Keith acima e levantou.

Ao invés de deixá-lo ir, Tanner arrancou suas calças e puxou Keith em outro beijo, entregando-se a sensação de seus corpos nus em pleno contacto. "Eu sinto muito que eu não lhe disse mais cedo." Ele disse as palavras suaves contra a boca de Keith. "Nós poderíamos ter feito isso o tempo todo."

E as coisas teriam sido um inferno de muito mais fácil. Nenhuma das quais importava agora.

Gradualmente, ele manobrou-os para seu quarto.

Forçando Keith abaixo, Tanner tropeçou ele na cama semi feita e seguiu-o para baixo, olhando a frente para a sensação de Keith contorcendo-se debaixo dele, enquanto Tanner fodeu com ele. "Se você realmente quer ir primeiro lugar, nós podemos parar."

Keith deu-lhe um empurrão. "Obtenha as camisinhas do caralho."

Tanner não estava disposto a discutir. Alguns momentos depois, ele tinha o preservativo e deslizou para cima.

"Como você me quer?"

Sorrindo, Tanner encorajou os joelhos de Keith para cima e espalhou-o amplo.

"Exatamente assim."

"Eu estava esperando que você fosse dizer isso."

Tanner pegou acima o flagrante convite de Keith, seus paus duelando enquanto Tanner dedilhava o traseiro de Keith novamente, obtendo-o pronto.

"Cristo, isso se sente bem."

"Você parece surpreso." Os músculos tensos resistiram um terceiro dedo por um breve momento antes de permiti-lo, fazendo Keith gemer.

"Não tenho sido fodido por um bom tempo."

Não tinha sequer passado pela cabeça de Tanner que Keith podia não...

"Eu gosto disso, não se preocupe. Ryan era apenas... um topo realmente horrível."

"Ryan, hein? Devo ficar com ciúmes?"

Keith agarrou o pau de Tanner e guiou-o dentro. "Oh, definitivamente. Especialmente se isso faz você me foder mais duro."

"Você gosta de uma vida dura, não é?"

Keith mordiscou o lábio Tanner. "Faça o seu pior".

Tanner foi mais do que feliz agradecido, afundando no traseiro apertado de Keith sem hesitação.

"Deste jeito." Keith gemeu. "Tive bastante lento e fácil por uma noite."

"Se eu soubesse que você queria uma vida dura, eu teria colocado você em seus joelhos." Era fácil dar a Keith o que ele queria. Tanner queria isto ele mesmo há tanto tempo que era difícil segurar.

"Não, você não faria. Você ainda teria feito assim. A primeira vez."

Que Keith poderia lê-lo tão bem em tão pouco tempo, que deveria ter sido desconcertante. Ao invés de pensar sobre isso muito, Tanner tomou a boca de Keith novamente e fechou-a de forma eficaz a ambos, enquanto perdeu-se nos prazeres da carne.

Keith se agarrou a ele, encorajando cada golpe, os dedos cavando suas omoplatas para adquirir as pernas alavancadas contra a traseira de suas coxas e requerer cada impulso batendo. Tanner não conseguia pensar. Ele tinha apenas conhecimento de Keith abaixo dele, querendo-o e dando-lhe tudo o que ambos queriam tão fodidamente mal.

A vida de Tanner não permitia lamentos. Mas se o fez, droga se ele não iria se arrepender de não dizer algo mais cedo.

Excitado como ele estava, com tal ritmo penoso, estendendo por um tempo curto não foi ainda no reino da possibilidade. Ele mal vislumbrou as maravilhas que o corpo de Keith detinha antes de ele gozar duro, batendo em Keith uma última vez.

Keith riu, segurando-o perto quando estremeceu até a conclusão. "Tem segurado isso por um tempo, não tem você?"

"Masturbar não é a mesma." Gemendo, ele se afastou e caiu abaixo e ao lado de Keith. "Cristo, isto se sentiu bem."

"Você não está brincando."

"Nós realmente deveríamos ter feito isso mais cedo."

"Mais uma vez, você não vai ter nenhum argumento de mim."

"Algum arrependimento?"

"Só se você continuar falando."

Tanner calou a boca, mas só por um momento. "Está com fome?"

"Torta de Mabel?"

"Sim."

"Parece bom". Keith levantou-se para fora da cama. "Traga o preservativo."
Tanner sorriu. O inverno estava olhando para cima.

CAPÍTULO 12

Keith acordou com Tanner beijando seu caminho abaixo em seu peito e acariciando suas bolas.

Como as coisas iam, era uma boa maneira de acordar.

Tanner deve ter percebido que ele estava acordado também. "Deus, você é um sono pesado."

Keith não abriu os olhos. "Talvez você não estivesse se esforçando o bastante."

Deslocando, Tanner cobriu o corpo de Keith com o seu. "Se eu tentasse qualquer mais difícil, você teria que acordar com um pau na sua bunda."

Finalmente, Keith estalou um olho aberto. "Você diz isso como se fosse uma coisa ruim."

"Isso estraga a diversão, se você não está acordado para apreciá-lo."

Keith deslizou uma mão nas costas de Tanner. "Oh, eu tenho certeza que eu acordaria em algum ponto."

"Eu vou manter isso em mente para a próxima vez." Ele abaixou a cabeça para provocar a boca de Keith. A julgar pela ereção cavando a perna de Keith, a próxima vez estava vindo rápido.

Ontem à noite tinha sido decadente. Eles tinham comido, fodido, tomado banho e fodido, e comido um pouco mais antes de acabar de volta na cama para uma última e lenta foda, que tinha deixado Keith mais relaxado, do que ele tinha estado em meses. Acordar ao lado de Tanner estava provando ser a cereja no topo do bolo. Ou a promessa de mais um dia pecaminoso.

Segurando Tanner perto, Keith alavancou-se para fora da cama e rolou Tanner em suas costas. "Minha vez."

Tanner sorriu e esticou os braços para cima em sinal de rendição. "Seja meu convidado."

Keith não estava interessado em ser paciente ou suave, esfregando sua mão rudemente sobre o pau e bolas de Tanner enquanto beijou-o, empurrando sua língua na boca de Tanner na promessa do que estava por vir.

E então o alarme disparou.

Tanner amaldiçoou e estendeu a mão para ele. "Temos que ir ordenhar as vacas."

"Mais Tarde." Keith tentou capturar sua boca de novo, mas Tanner se esquivou dele.

"Não podemos mais tarde. Tem que ser agora ou elas vão ficar fora de seu horário e nós vamos perder a produção." Tanner empurrou-o fora e sentou-se.

Keith realmente odiava a vida na fazenda, mas Tanner estava certo.

Intelectualmente, Keith entendia e concordava. O resto dele, no entanto, não estava remotamente satisfeito.

Resmungando o tempo todo ele foi se vestir e continuou a fazê-lo na saída para o celeiro, onde assumiu tirar o esterco, enquanto Tanner foi para as vacas. Era sujo, físico e servia ao seu humor no momento.

Ao menos, o tempo tinha melhorado. O sol brilhava intensamente, sem restrições por quaisquer nuvens ou árvores por quilômetros, e a temperatura estava em torno dos dez graus, confortável o suficiente para ele trabalhar em mangas de camisa. Keith rolou a última carga de palha do carrinho de mão usada para a compostagem e fez uma pausa para admirar a vista.

"Veja, há alguns lados positivos nesta vida." Tanner disse quando se juntou a ele.

As montanhas ao longe eram nada cinza como Keith sempre tinha imaginado. À luz do sol, mesmo a esta distância elas eram manchadas de azul e ferrugem, picos brancos graduados para as secas planícies. "Nunca essa música fez sentido para mim antes, mas aí está. Montanhas roxas e planícies frutadas."

Tanner deslizou seus braços ao redor dele. "Você deve vê-la na primavera." Ele disse baixinho perto do ouvido de Keith. "A grama é toda verde e as flores silvestres começam florescer e bandos de groux estão parando fora em sua migração para o norte. É apenas por volta da coisa mais linda que eu já vi."

Keith torceu o pescoço para olhar para Tanner. "Você realmente ama isso aqui, não é?"

Tanner nunca tirou os olhos do horizonte. "Sim, eu realmente amo."

Keith virou de volta, tentando ver a paisagem através dos olhos de Tanner.

Quando Tanner beijou seu pescoço, isto o surpreendeu. Ele logo relaxou, curtindo a presença de Tanner. "Justo quando eu penso que o descobri, você me surpreende."

"Eu não sou tão difícil de descobrir." Ele não parou, arrastando a boca sobre a nuca de Keith para acariciar do outro lado.

"Eu sei. Eu fico pensando que você está executando algum jogo maior, como todos em Houston fazem, mas você não está. Você é... simples."

Tanner levantou a cabeça. "Eu não tenho certeza, mas acho que poderia estar insultado."

Keith sorriu. "Má escolha de palavras. O que quero dizer é que você não tem um motivo oculto."

"Eu não diria isso." Tanner balançou os quadris para frente, a excitação inconfundível.

"Para além do óbvio."

"A vida é muito curta para os jogos." Ele começou a morder ao longo da mandíbula de Keith com mais insistência, as mãos subindo para acariciar seu peito. "Eu trabalho duro, eu jogo duro, e quando eu quero algo, eu peço por isto. Excepcionalmente muito bem."

"Excepcionalmente."

"Keith." Tanner soprou em seu ouvido: "Volte para o celeiro comigo para que eu possa foder você no feno."

Clichê como isto era, os joelhos de Keith ficaram um pouco fracos nas palavras de Tanner. "Jesus..."

"Vou tomar isso como um sim." Tanner e levou-o de volta para o celeiro.

Keith estava grato que os cavalos estavam fora. Vacas eram uma coisa, mas ter Foster para uma audiência seria demais.

Forçando Keith contra uma das vigas de sustentação, Tanner se inclinou para ele e voltou a atacar seu pescoço, desta vez deixando suas mãos encontrar o seu caminho sob a

camisa de Keith. "Este pode ser o último dia quente que temos." Ele disse, provocando o pomo de Adão de Keith. "E eu realmente não queria deixar escapar a oportunidade para isso."

"Acho que compensa ter que sair da cama." Keith disse quando puxou a camisa de Tanner livre do seu jeans.

"Deve ser triste viver em um lugar como Houston, onde o único lugar que você pode ter o sexo é em uma cama velha chata."

"Sim, mas nós fazemos até isso ser realmente depravado."

"Oh realmente?" Tanner tinha as calças de Keith abertas e estava trabalhando seu caminho em sua cueca.

"Eu fiz coisas que iria explodir sua mente."

"Você acha, hein?" Tanner trabalhou os dedos ásperos enroscados em torno do pau de Keith.

De repente ele foi golpeado pela lembrança de Ryan, amarrado e amordaçado sobre o braço do seu sofá, sua bunda vermelha rosada do espancamento que Keith lhe dera. Ele canalizou a concupiscência da imagem inspiradora devorando a boca e Tanner, enquanto puxou sua calça aberta também.

"Mas provavelmente não é sua coisa."

"Tudo depende." Ele gemeu quando Keith pegou o pau dele. "Eu poderia surpreendê-lo ainda mais."

Ele pegou o traseiro de Tanner com a mão livre, transportando-o perto o suficiente para moer os seus paus juntos. "Você quer que eu obtenha um freio e sela fora da sala de aderência, então?"

"Isso certamente atenderia seus olhos."

"Não para mim."

Tanner sorriu. "Poderia ser interessante."

Logo em seguida, Keith não queria nada mais do que para embrulhar um par de rédeas de couro em torno de seu punho, enquanto fodia Tanner duro.

O punho de Tanner apertou, fazendo Keith gemer. "Mais tarde."

"Isto é uma promessa?"

"Sim."

"Você só está dizendo isso para conseguir o que quer."

"Eu estou conseguindo o que eu quero de qualquer maneira." Ele empurrou a mão de Keith longe, para tomar os dois paus em sua mão larga, fazendo Keith contrair-se forte o suficiente para bater com a cabeça contra a viga de madeira.

"Eu vou foder você agora, até gritar alto o suficiente para assustar os animais, então podemos ir para dentro e descobrir o quão profundo vai esta sua torção."

Keith agarrou em seus ombros. "Cristo, foda-me."

Tanner já estava empurrando-o em uma das baias limpas e descendo para a palha solta que cobria o chão. Keith chutou seu jeans livre e colocou seus pés em torno dos quadris de Tanner, desesperado pela penetração.

Tanner parecia igualmente desesperado, de forma rápida rolando um preservativo ao seu comprimento e movendo-se na posição.

"Não se atreva a ir devagar."

"Não tenho a intenção disso." E então estava pressionando dentro.

Keith gemeu, não se preocupando em mantê-lo de volta. Não havia nada por perto para ouvi-los, exceto as vacas e algumas galinhas.

"Você gosta disso, não é, Keith?" Tanner estava rangendo os dentes, já está construindo a um ritmo martelando. "Você gosta de fazer barulho quando fode, não é? Sem vizinhos por aqui para ficar ofendido, com a forma como quão maldito alto você é."

Vizinhos bisbilhoteiros tinham certo apelo, mas ninguém por perto foi ainda melhor. Inferno foi libertador.

O ritmo de Tanner ficou muito penoso para palavras, por isso eles dirigiram-se mutuamente através do beijo feroz e sons incoerentes.

Keith agarrou a palha, desesperados por qualquer coisa para melhorar o seu apoio, quando seu orgasmo correu na direção dele. Tudo o que havia era Tanner, e Keith se agarrou a ele, lamentando as maldições em êxtase quando gozou tão duro como tinha a primeira vez.

Tanner culminou com um grito e caiu pesadamente sobre Keith.

Eles deitaram ali, respiração irregular, enquanto desciam.

Keith poderia realmente se acostumar com isso. E o pensamento não o aterrorizava tanto quanto ele esperava.

Por fim, Tanner saiu de Keith, desmoronando desossado ao lado dele. "Valeu a pena sair da cama?"

"Foda, sim."

"Eu poderia matar Marta."

"Por quê?"

"Se ela não tivesse estado tão ocupada sendo secreta, nós poderíamos ter feito isso o tempo todo."

Keith olhou para ele. "Quão fácil você acha que eu sou?"

Tanner olhou de volta, ainda respirando pesadamente, e riu.

Keith não pode deixar de rir também.

"Cristo, esta palha está coçando."

"Foi a sua ideia." Keith não tinha realmente notado até agora.

Ele levantou-se, puxando Tanner aos seus pés. "Vamos lá. Eu preciso de um chuveiro."

Tanner o pegou em um abraço frouxo. "E sobre todas as coisas que você queria fazer?"

"Oh, eu ainda quero fazê-las. Mas, como você mantém apontando para fora, este vai ser um longo inverno."

"Tudo bem."

Vestiam-se rapidamente, mas Tanner terminou em primeiro, desaparecendo enquanto Keith estava focado em seus botões. Ele reapareceu um momento depois, uma rédea pendurada em um dedo. "No caso de você ter um desejo mais tarde. Ou eu ter."

Mais tarde, certo. Keith sorriu. A vida no meio do nada, de repente não parecia tão horrível agora.

Capítulo 13

Eles se estabeleceram em uma rotina confortável. Toda manhã, eles faziam hora até que o alarme disparar, em seguida, saiam para cuidar dos animais. Normalmente, eles esperavam até que voltavam para casa e chuveiro antes de terem sexo, mas às vezes não conseguiam sair do celeiro. De qualquer maneira era bom. Em seguida, café da manhã e trabalho no computador, até que um deles ficasse entediado e distraía o outro. A tarde foi muito mais da mesma maneira. Em seguida, eles teriam jantar; assistiriam a um filme ou um jogo por um tempo. As coisas sérias eles salvavam para a noite, de volta na cama de Tanner. Keith era bom empurrando as fronteiras de Tanner, mas Tanner estava encontrando Keith tinha algumas arestas suas próprias, que valiam a pena alongar.

Tudo somado era uma vida muito boa.

Eles foram relaxar na jacuzzi uma noite em meados de novembro. O ar estava frio e translúcido, fazendo as estrelas brilharem todas mais luminosas, no céu claro.

"Eu acho que poderia me acostumar com essa vida." Keith murmurou enquanto observava a virada quase imperceptível do céu acima deles.

"O que, as luzes brilhantes da cidade não estão chamando você?"

Keith fez um gesto para o céu. "Essas são algumas luzes muito boas lá em cima. E há sempre o cruzamento Jensen, quando eu preciso de alguma ação da cidade."

Tanner bufou. "Cruzamento Jensen tem dois bares e uma loja de bebidas. Nós nem sequer temos um restaurante *fast food*. Eu não chamaria isso de uma cidade."

"Você tem as coisas importantes. Tudo o resto é distração."

Tanner deu-lhe um olhar enviesado. "Tenho trabalhado muito duro?"

"Por quê?"

"Isso não é algo que eu esperava ouvir de você."

Keith deu de ombros, então pegou sua cerveja.

Tanner suspirou. "Bem, confie em mim, vindo à primavera, você estará contente que não está nem perto daqui. Você acha que isso é trabalho duro, mas não tem nada sobre estação de paridela." Ele ignorou a pontada no pensamento de Keith saindo.

"Há algo a ser dito sobre sempre aprendendo algo novo a cada dia. Meu novo começo, quando isto tudo está olhando muito diferente do que fez no começo."

"Significado?"

"Eu realmente não sei." Keith sorriu. "Eu só sei que estarei buscando a vida que eu tinha, e é uma espécie de... libertador."

"Eu conheço esse sentimento. É por isso que acabei aqui, em primeiro lugar. Ninguém me dizendo o que fazer, aonde ir, quem matar. Sem mocinhos ou bandidos. Só eu e centenas de vacas. Isso é liberdade."

"A conexão T1, TV via satélite e Jacuzzi não machucam qualquer matéria."

"Bem, não."

"E as tortas de Mabel."

"Sim."

"E o queijo de Cecily."

"Oh, sim. Engraçado, no entanto, a melhor razão só apareceu recentemente."

"Ah."

Tanner pegou Keith pelo braço e puxou-o para o seu colo, a água da piscina fazendo-o flutuante e fácil de manipular.

"Sim."

Keith sorriu para ele. "Não há queixas aqui."

Tanner virou-os para as costas de Keith estar contra a borda da banheira e sentou-se entre suas pernas antes de pegar a boca de Keith em um beijo prolongado, saboreando a cerveja que eles estavam bebendo e os hambúrgueres que tinha para o jantar e um sutil sabor, indefinível que só poderia ser descrito como Keith.

Keith abraçou-o, respondendo com uma ânsia lânguida. A água fez seus movimentos quase sem atrito, mantendo-se em linha com a construção lenta.

Antes de Keith poder detê-lo, Tanner pegou pela cintura e soltou-o para fora da água para pousá-lo na borda da banheira.

"Droga, Tanner, está frio aqui fora!"

"Sim, mas não posso chupá-lo, se seu pênis está a dois metros de profundidade."

"Você pode sempre manter seu br..." O protesto de Keith morreu à distância quando Tanner engoliu-o. "Foda-me."

Mais tarde.

Tanner teve seu tempo, não muito, pois realmente estava frio e o vapor da banheira só compensava isso um pouco, mas o suficiente para saborear a experiência e tornar Keith flexível.

Ele adorava fazer isso. O pênis de Keith sentia tão bem em sua boca, duro e sedoso, sulcado por veias e coroa, tantos caminhos interessantes para a sua língua tomar. E Keith amava isto apenas tanto quanto, apesar do frio e da neve em torno deles. Ele firmou-se em um braço, a outra mão esfregando do cabelo de Tanner encorajando, exigindo enquanto observava Tanner descer uma e outra vez.

Quando Keith começou a tremer mais visivelmente, Tanner redobrou seus esforços, em breve trazendo Keith a um clímax tremendo.

Tanner puxou-o de volta na água, segurando-o enquanto se recuperava. "Amo fazer isso com você."

"O que, congelar minha bunda fora?"

"Admita isso. Você se obteve fora com o frio e o quente."

Keith sorriu. "Não, porque você vai continuar fazendo isso."

"Confie em mim. Eu vou continuar fazendo isso de qualquer maneira."

Keith colocou a parte de trás dos seus ombros contra o peito de Tanner, relaxando em seu abraço. "Você sabe, eu nunca esperava que a proteção a testemunhas fosse ser assim."

"Bom?" Ele ignorou a onda de ansiedade que sentia.

Ele não precisava ter me preocupado. "Você está brincando, né? Sozinho no campo com um sexy sério, de verdade cowboy sexy? Inferno, minha vida sexual nunca esteve tão boa."

Relaxando, Tanner riu. "Quem sou eu para reclamar sobre isso?"

"Isso é outra coisa que eu gosto sobre você. Sua modéstia."

"A modéstia é superestimada."

Keith riu, o movimento enviando ondulações sobre a água e vibrando contra a pele de Tanner. "Ah, então é por isso que você parou de se vestir em casa."

"Não muito sentido em me vestir, quando você está indo rasgar as minhas roupas de cima de mim, na primeira oportunidade."

"Eu..." Keith virou-se, indignado, mas Tanner puxou-o em outro beijo, com uma risada baixa que rapidamente se transformou em um gemido, quando Keith estabeleceu-se em seu colo.

Agora tudo estava perfeito.

CAPÍTULO 14

Ação de Graças veio mais rápido do que Keith teria acreditado.

O rancho já estava coberto com trinta centímetros de neve, com mais a caminho. Mas isso não importava. A casa era acolhedora, os animais todos contentes presos no piquete e celeiro, e os rebanhos na pradaria estavam estabelecidos com o suficiente para mantê-los olhando contente, enquanto o inverno fechava em torno deles.

Ele tinha finalmente terminado todas as entradas de dados, e ele foi capaz de entrar no seu próprio como gerente de negócios de Tanner. Algumas noites, em vez de se estabelecerem na frente da TV, eles sentavam-se à mesa da cozinha e começavam a correr números, para todos os diferentes cenários que Tanner tinha em sua cabeça. Fazendo recomendações sobre arrendamento de terras, culturas diversificadas, expansão do rebanho e o resto fizeram Keith sentir mais como uma parte das coisas, do que apenas um trabalhador agrícola, facilmente substituído.

O fato de Tanner realmente ouvir e tomar o seu conselho foi um impulso incrível para o seu ego também.

Dois dias antes Ação de Graças, Marta chamou. "Ei, cara, eu queria verificar com você antes dos feriados ficarem loucos."

"Não é tão louco de onde estou sentado."

"Isso é porque você e Tanner têm uma passagem da grande família de Ação de Graças. Aqueles de nós que não estão atualmente na clandestinidade são esperados para aparecer na casa de vovó em Denver, não importa o fim do mundo que estamos no momento."

"Nossa, eu sinto muito a falta disso."

"Você é um mentiroso. Tudo bem aí?"

"Tudo está grande."

"Sim, eu tenho ouvido alguma coisa de quão grande isto está."

Ele recusou-se a corar. "Tanner tem uma boca grande."

"Ele nunca foi capaz de manter segredos de mim. Se isso faz você se sentir melhor, desta vez parece ser maior do que qualquer um dos outros."

Keith sorriu. "É bom ter uma opinião imparcial sobre isso, então."

"Você está bem?" Ela hesitou. "Keith, alguma ideia de por que o seu antigo namorado estaria tentando entrar em contato com você?"

Ele sabia que no fundo uma chamada o morderia na bunda eventualmente. "Uh, Ryan está tentando entrar em contato?"

No entanto, separados por centenas de quilômetros, Keith poderia dizer que Marta viu através dele. "O que você não está me dizendo, Keith?"

"Nada, honestamente." Ele mentiu. Ele está bem?

"Bem, ele não pediu proteção, por isso, presumivelmente, ele não tem sido alvo. Mas ele sabe que não pode estar em contato com você. Eu não estou feliz que ele está tentando."

"Não, nem eu." Isto realmente não era uma mentira. Keith tinha mudado agora, muito significativamente desde a sua última conversa. "Ele vai desistir se você embromá-lo por tempo suficiente."

"Eu ainda não gosto."

"Se eu conheço Ryan, ele provavelmente rompeu com seu último bebê de fundo fiduciário e está caindo para trás em velhos hábitos, tentando chamar-me a lamentar sobre isso. Sempre tem."

"Ele costumava fazer muito isso?"

"Constantemente. Ryan vive para o drama."

"Tudo bem, bem, eu vou verificar o problema. Você rapazes têm uma boa Ação de Graças. Eu ainda estou esperando para chegar até aí para o Natal, mas vamos ver o que acontece. Nesse meio tempo, eu volto na semana que vem."

"Parece bom, Marta. Feliz Ação de Graças."

"Você, também, Keith."

Merda, merda foda. Keith foi discando o número, antes que pudesse pensar duas vezes. Seria rápido e eles dois seguiriam em frente.

"Aqui é Ryan."

"Que diabos você está fazendo tentando entrar em contato comigo?"

Ele parecia petulante. "Eu senti sua falta. Eu queria falar."

"Droga, Ryan, eu estou escondido! Que parte disso você não entende?"

"Não o mantive de me chamar, quando você estava solitário."

Ele tinha um ponto. "Tudo bem, você está certo. Sinto muito. Mas pelo amor de Deus, passando por minha Marshal? Que está chateada como o inferno, a propósito. Você pode querer dizer a ela que os Escaveras *estão* atrás de você. Seria mais seguro do que lidar com ela quando está com raiva."

"Bem, de que outra forma eu deveria chegar até você? Não é como me deu um número ou mesmo um endereço de e-mail."

"Porque eu não era suposto. Não há nenhum ponto em nós dois estar em perigo." Especialmente porque eles tinham ambos, seguido em frente.

"Nós éramos amigos antes de sermos amantes, Keith."

Amigo de conveniência foi mais propenso. E por que ele tinha levado tanto tempo para perceber o quanto Ryan tinha lhe usado ao longo dos anos. "Sinto muito, Ryan. Isso tem de ser adeus."

"Então está tudo bem para você deixar sua pequena fortaleza de solidão quando lhe convier, mas Deus me livre se eu peço um pouco de atenção." Ryan estava soando mais irritado e um pouco desesperado.

"O que você quer de mim, Ryan? Eu estou no inferno saído no lugar esquecido por Deus, Montana! Não é como eu possa ir para uma foda conforto."

"Você sempre foi um bastardo egoísta, Keith. Desfrute da porra das ovelhas lá no BFE." A linha ficou muda.

Keith ficou lá com o telefone na mão. "Já vai tarde." Ele lhe disse, lançando o telefone em sua cama e se levantando. Tanner estaria de volta da cidade em breve e havia tarefas a fazer.

Ele lamentou as coisas terem que acabar assim. Ele e Ryan tinham sido próximos uma vez, ou o que Keith teria considerado próximo da outra vida atrás. Mas essa vida se foi, e cada vez mais, Keith estava achando que ele não queria tê-la de volta.

Foster relinchou para ele do piquete, ansioso para seu agrado da noite e arranhar atrás da orelha. E ele pensou ao longe que ouviu o som do caminhão de Tanner chocalhar acima na estrada congelada.

Esta era a sua vida agora, e era um homem melhor por isto.

Pela primeira vez que ele conseguia se lembrar, Keith quase queria agradecer seu pai por correr em conflito com a Escaveras. Claro, tinha de haver maneiras mais fáceis para fazer um novo começo, mas toda a situação estava começando a se sentir como uma bênção mais do que uma maldição.

Tanner se juntou a ele no celeiro, assim enquanto estava terminando com a ordenha. "Ei." Ele deixou cair o pesado saco de ração que carregava na pilha diminuída pela porta.

"Ei, aqui." Keith terminou retirando a água para fora das mangueiras esterilizadas. "Como estava a cidade?"

"Em torno do mesmo."

"E que tipo de bolo que Mabel me enviou?"

Tanner sorriu. "Cereja. O seu favorito. Eu não sei o que você fez para encantá-la tanto. Ela nunca costumava enviar-me para casa com a torta."

"Por que ela enviaria? Você entra e compra cada vez que está na cidade. Mas eu, eu estou preso aqui, sozinho nesta fazenda, grande e vazia, sem companhia, exceto você. Quem não se sentiria mal por mim?"

"Eu, você grande bebê."

"Muito obrigado."

Enquanto eles caminhavam para a casa, Tanner perguntou: "Então, eu perdi alguma coisa interessante?"

"Marta chamou para o seu check in semanal e se queixou de como você se safou da Ação de Graças em família." *Entre outras coisas.*

Ele riu. "Ela nunca me perdoou pelos anos que perdi por estar no Afeganistão. Como se eu tivesse feito isso de propósito ou algo assim."

"Um homem que escolhe viver no meio do nada, bem longe da família, sim, ela é louca de pensar isso."

Tanner deu uma cotovelada nele. "Cuidado ou eu vou alimentar a torta aos cavalos."

"E quebrar o coração de Mabel?"

"Sim, mas talvez Foster vá pagar-me um pouco de atenção pela mudança."

"Ciumento?"

"Sim." Tanner puxou Keith para um abraço frouxo e beijou-o leve, e terno, mas com uma intimidade informal inteiramente nova para Keith.

Esta era a sua vida agora. Torta de cereja, um cavalo assediador e este homem.

E droga, se ele não estava gostando.

Capítulo 15

"Tem certeza que não virá para a cidade comigo?" Tanner fechou a parte de trás do caminhão e veio ao redor de onde Keith estava encostado à porta.

"Eu preciso obter essas propostas hoje, se vamos ter o novo equipamento até à primavera. Está ficando tarde como está. Além disso, entre jantar de Ação de Graças e tortas de Mabel, eu estou acima do peso. Melhor ficar longe da tentação."

"Acima do peso, minha bunda." Tanner pegou Keith ao redor da cintura e puxou-o mais perto. "Você parece melhor do que estava quando chegou aqui, e para ser honesto, você parecia muito bom, então."

Ele adorava a maneira como Keith relaxava nele, envolvendo seus braços em volta dos ombros de Tanner. "Bajulação não vai levar você a lugar nenhum."

"É por isso que eu não me incomodo." Ele beijou Keith rapidamente, mas, em seguida, rasgou-se afastado. "Eu devo estar de volta por duas ou três. Então, se você está realmente preocupado com seu peso, podemos queimar algumas dessas calorias de forma divertida."

Keith sorriu. "Não posso esperar."

"E eu vou dizer a Mabel para não se incomodar com a torta."

"Então, não perca tempo voltando."

Tanner riu e começou a subir no caminhão. As coisas estavam ficando confortáveis; natural para eles, e Tanner tinha que admitir, ele gostava. Ele havia notado a forma como Keith tinha dito 'Nós' quando falou sobre os novos equipamentos agrícolas, que tinham decidido investir. Como se fosse importante para ele e ia estar aqui para ver isso acontecer. Mais e mais, Tanner estava achando que queria que fosse assim. Para sua surpresa, não era assustador.

As luzes de Natal estavam acima por toda a cidade, a árvore na praça enfeitada e ornamentada para os feriados. Nesta época de compras pela Internet, não havia um monte de confusão e agitação na cidade, mas ainda havia um senso de antecipação. Rostos mais sorridentes, menos sombria determinação.

Ele terminou a operação bancária de forma rápida e encontrou Joseph Red Deer para enviar cheques de pagamento até a reserva, para os caras que cuidavam do rebanho de Tanner, antes de se dirigir até a loja de ração. Eles precisavam de mais ração de frango, além da ração para os cavalos e vacas.

Ele foi pego no noticiário de Karl Lovig, dono da loja, e Kleven Tim, cuja família tinha o rancho umas milhas abaixo da estrada e em frente de Tanner. Levou mais tempo do que ele pretendia, mas sabia melhor do que a perder parando na lanchonete. Mabel teria suas bolas mais rápido do que Keith teria.

Além disso, ele estava morrendo de fome.

Ele poderia dizer que algo estava fora quando entrou na lanchonete? O zumbido de fundo da conversa, mas tudo foi ausente e uma tensão fraca correu através do ar. Ele descobriu a causa sentada na cabine de canto no fundo. Estranhos tendem a ser bastante bem vindos no cruzamento de Jensen, enquanto fossem cortês. Estes três homens, no entanto, não seriam abertamente bem vindos em qualquer lugar. Eles exalavam uma clara vibração 'não foda com a gente', tão difícil de ignorar quanto à 'casual' roupa de grife. Foi difícil para se misturar quando você usou o melhor que o dinheiro podia comprar. Então, novamente, essas pessoas não queriam misturar-se.

Tanner tomou um assento no balcão, mantendo meio olho nos estranhos.

Ted trouxe-lhe café sem uma palavra.

Envolvendo sua mão em torno do copo, Tanner virou a cabeça fora da cabine de canto. "Quanto tempo eles já estiveram aqui?" Ele perguntou baixinho.

Ted começou a limpar o balcão. "Cerca de uma hora. Há mais dois em torno da cidade. Derek me ligou para dizer que eles tinham estado na loja, ver se eu sabia quem eles eram."

"Eles dizem alguma coisa?"

"Não estes três. Os outros dois estão à procura de Keith Lewis. Dizem que são velhos amigos dele e ouviram que estava na área."

"Há quanto tempo Derek chamou?"

"Cerca de 20 minutos."

O que significava que podiam não estar mais na cidade e já no seu caminho para o rancho. Mas apressar-se faria tanto mal quanto bem, como era mais do que certo que os três no canto tinham seus olhos sobre ele. Ele precisava conseguir uma mensagem para Keith, sem despertar suas suspeitas.

"Eu preciso de uma fuga." Ele anunciou para toda a sala, ficando de pé. "Traga-me um hambúrguer e algumas fritas, você trás?"

Ted acenou com a cabeça, com cuidado para não olhar para os estrangeiros, quando se virou para colocar o pedido dentro.

Mabel estava observando Tanner quando passou pela porta da cozinha, acusando, implorando. Ele foi tentado a ir e confortá-la, mas esses caras não iam fazer nada aqui. Keith era o único em perigo.

Era um banheiro de duas tendas, por isso não havia um cadeado na porta.

Ele entrou em uma das tendas e fechou a porta, puxando o seu telefone para discar o número de Keith. Depois de cinco toques, não houve resposta. Frustrado, ele apertou o botão de desligar e discou o número da casa. Ainda sem resposta.

"Keith." Ele ordenou para a secretária eletrônica quando pegou. "Há caras aqui na cidade procurando por você. Eu quero que você tome o Land Rover e saia para a reserva agora mesmo. Os policiais não podem olhar por você, até que eu possa chegar lá. Eu estarei em casa em 45 minutos. Vá agora. Ele desligou novamente e chamou Marta. Ele nem sequer esperou que ela falasse. "Há caras aqui." Ele arrebitou. "Caras Escavara. Eles sabem o verdadeiro nome de Keith e estão procurando por ele."

"Merda. Vai levar três horas antes de eu conseguir alguém aí."

"Bem, leve-os daqui. Eu não os quero ameaçando ninguém na cidade. Estou levando-o para..."

A porta para o banheiro se abriu e ele viu um par de sapatos altamente polidos vindo para o banheiro por baixo da porta.

Ele desconectou e desligou a campainha, antes de liberar o banheiro e sair.

O homem não se preocupou em esconder o que estava fazendo, só ficou no canto e observou Tanner lavar as mãos, tão indiferente quanto podia. Tanner acenou para ele brevemente, antes de ir de volta para o balcão.

Ele não estava sozinho por muito tempo.

"Eu suponho que você não sabe onde Keith Lewis pode estar." O tom do homem era bastante agradável.

"Keith, você disse? Lewis?" Tanner franziu a testa como se pensasse. "Não, não posso dizer como eu toparia com um Keith por essas bandas."

"Você é Tanner Bruenig?"

"Sim."

"Engraçado, Sr. Bruenig, mas a garota na loja de ferragens, disse que o seu novo gerente negócios é chamado Keith. Keith Martin."

Droga, Chrissy.

"Martin e Lewis. É engraçado. Alguém estava sendo inteligente. Ele veio para a cidade com você?"

"Ele me deixou fora. Ele estava indo em Beaver Creek, para encomendar alguns equipamentos."

"Foi ele, agora?" O homem estabeleceu-se no banco ao lado dele.

"Bem, nós vamos saber com certeza em breve."

"Por que eu não recebo nenhum sentimento de que vocês são amigos de Keith?"

"Nós estamos preocupados com o seu bem-estar. Isso equivale à mesma coisa, não é?"

"Na verdade não." Ele empurrou o prato de lado. "Obrigado, Ted. Tenho que correr."

O terno se levantou para bloqueá-lo, e Tanner viu os dois caras na cabine se levantar também. "Aonde você vai? Você mesmo disse foi deixado fora e não tem qualquer caminho de volta para casa. Você fica e faz-nos companhia."

Todos eles tinham armas. Tanner não tinha necessidade de vê-las para saber isto.

Ele poderia derrubar esse cara, mas os outros dois estavam do outro lado da lanchonete com uma dúzia de clientes entre ele e a porta. Ele notou Ted avançando abaixo do

balcão em direção a eles e Walt Martin Taylor se mexendo em sua cabine nas proximidades. Tudo bem, se os moradores estavam em suas costas, Tanner teria aproveitado a oportunidade. "Não, eu não acho que eu vou."

"Eu disse que se sente." O terno tentou forçá-lo de volta no banco.

Tentou.

Em vez de Tanner no banco, o homem encontrou-se com o rosto batido no balcão. "Não tenho tomado muito gentilmente às ordens de outras pessoas, desde que me aposentei do serviço."

Os outros dois chamaram automáticas de pequeno porte, mas Ted, e Walt Martin os tinham para baixo e desarmados, em um piscar de olhos. "No caso de você não saber." Tanner bateu o cara contra o balcão de novo. "Nós não gostamos muito de estranhos hostis por aqui. Agora, quem te mandou?"

"Vai se foder."

"Pena que você não faz o meu tipo." Ele atolou o joelho na virilha do cara, batendo a cabeça para baixo novamente. "Quem te enviou? Escavera?"

Ainda assim, ele não respondeu.

Bom o suficiente. "E sobre os outros dois, os que estavam indo pela cidade. Onde eles estão?"

"Fazendo o seu trabalho."

"Isso é uma recuperação ou eliminação?"

O cara parou de lutar. "Isso não foi especificado."

O que não augura nada de bom para Keith. Ele seria menos problema morto do que vivo.

Capítulo 16

Keith empurrou para longe da mesa e se espreguiçou. Ele tinha enviado onze propostas para novos equipamentos, incluindo novas canaletas, cercas e tanques de água para o cabeçote adicional que Tanner queria adicionar e uma prensa nova, que iria deixá-los fazer melhor uso da pastagem, que eles tinham para alimentação no inverno. Ele também ordenou o presente de Natal de Tanner. Eles não tinham conversado muito sobre o Natal, mas Keith não se importou. Ele estava ansioso para o olhar no rosto de Tanner, quando abrisse a caixa de brinquedos de linha do sexo top. Keith teria apenas que se certificar que não estava na frente de Marta.

Satisfeito com o trabalho da manhã, e mais do que um pouco cansado de estar confinado, ele pegou o casaco e ir para uma caminhada.

Caminhada foi um pouco de eufemismo. Isto eram dezenove graus lá fora, então ele não ia ficar fora muito tempo, mas o ar puro e frio era revigorante, soprando todas as teias de aranha do seu cérebro, enquanto ele fez o seu caminho para o paddock.

Todos os outros cavalos trotaram ansiosamente ao longo da cerca ao vê-lo, na esperança da sua quota de cubos de açúcar e cenouras que Keith sempre trouxe com ele, mas para sua surpresa, Foster não se juntou a eles. Em vez disso, ele passeou pelo paddock de um lado para o outro, novo e de novo, empurrando seu ombro contra o trilho final da cerca a cada vez. Distraído, Keith ofereceu os agrados para os outros animais, o tempo todo assistindo o cavalo mestiço.

"Foster." Ele chamou, apesar do animal nunca ter mostrado qualquer reação ao nome. "Vamos lá, garoto. Cenoura." Ele ofereceu isto acima.

Clyde roubou-lhe dos dedos.

"Droga, Clyde!" Keith resistiu ao impulso de bater-lhe no nariz como um cão errante. A agitação de Foster estava começando a ficar com ele também. Keith entrou no celeiro para um pouco de água fresca e algumas das maçãs que mantinha em armazenamento a frio, para os cavalos. Talvez se ele fosse para o cercado, Foster se acalmasse.

Um carro parou na garagem. Keith ouviu o rangido de pneus rastejando sobre a área de estacionamento de pedra. Não eram pneus de caminhão, não era forte o suficiente. Portanto, não era Tanner.

Com a maçã segura em sua mão, ele espiou a porta do celeiro.

O carro era um atrasado modelo Town Car, obviamente, uma locação, apesar do pó e sal sobre ele, ele tinha visto algumas milhas.

Os dois homens que saíram haviam chegado ainda mais longe, a julgar por seus ternos escuros e bronzeados. E as automáticas que escorregaram de seus casacos para segurarem-nas preparadas.

Foster gritou.

"Fodido cavalo." O mais alto dos dois disse. "É o século XXI, o que é o ponto?"

"Eles pegam um bom dinheiro se o estoque é bom. Só porque o seu velho fez você tirar esterco fora das baias enquanto você estava crescendo..."

"Os carros não julgam você."

Aparentemente, eles não estavam tentando manter um perfil baixo. Não era um bom sinal. Ele rastejou mais perto da borda da porta do celeiro para obter uma visão mais clara.

Ao contrário dos outros cavalos que haviam desistido de todo dos estranhos, Foster mantinha-se perto da cerca, observando os dois homens.

É bom saber que alguém estava em suas costas.

As chaves estavam no Land Rover. Se ele pudesse chegar até isto, ele poderia ser capaz de sair da fazenda sem levar um tiro. "Muito."

O capanga musculoso estava na varanda agora, ainda à vista da Land Rover e do celeiro. O odiador de cavalos andou para um lado, enquanto o outro bateu na porta. Quando ninguém respondeu, ele bateu novamente antes deles começarem a espreitar na janela.

O rifle de Tanner estava na casa.

O cérebro de Keith estava voando através de suas opções, sem uma ordem sensata. Tudo o que ele podia focar era o que precisava para sair daqui.

Se tivesse seu telefone, ele poderia alertar Marta. E Tanner... Keith esperava que tomasse o seu tempo na cidade. Os homens Escaveras não piscariam em se livrar de uma pessoa desnecessária.

Nenhum dos quais importava. O telefone dele estava lá dentro, ao lado do computador, carregando. Ele estava sozinho.

O odiador de cavalos tentou abrir a porta. Claro, Keith não tinha bloqueado.

Eles nunca bloqueavam. Keith não era nem mesmo certo de que realmente tinha um bloqueio.

O odiador de cavalos virou-se para seu parceiro. "Verifique o celeiro, eu vou levar a casa."

Merda.

Keith agarrou a maçã mais difícil à medida que se retirou mais para as sombras. Um pedaço de fruta tem poucas chances contra uma semi automática, mas era melhor do que nada. Os vários implementos em torno dele podiam ser úteis, embora fossem forçá-lo em contato direto com o amigo do odiador de cavalo. Sua melhor chance seria escapar despercebido e evitar o confronto tudo junto.

Foster gritou novamente, e Keith podia ouvi-lo agora batendo o corpo contra os trilhos, fazendo barulho em seu posto enquanto lutava para escapar. Keith conhecia o sentimento. Embora se mantivesse acima, Keith se preocupava com o que o atirador faria para fazê-lo parar.

"Sr. Lewis, se você está aqui, venha para fora. Quanto menos problemas nos dar, mais fácil isso será ao redor."

Mais fácil para ele. Keith manteve sua boca fechada.

Ele poderia se esconder em algum lugar, mas em qualquer lugar que pudesse se esconder, só o prenderia se ele fosse encontrado. Se ele saísse do outro lado do celeiro, ele poderia tentar fazer uma corrida para as colinas. Embora os campos estivessem todos ainda profundos na neve, por isso mesmo que se conseguisse fugir, ele seria fácil de controlar. *Maldição.* Ainda, fora do celeiro era sua melhor opção por enquanto.

Ele rastejou de volta para as baias dos cavalos em direção aos postes para as vacas. Que foi ainda mais exposto sem as paredes seguras das baias do castanho para trás. O coração de Keith foi batendo, fazendo isto forte para ouvir.

Foster enfiou a cabeça na porta do celeiro e assoprou para ele, em pânico. Keith quase gritou.

"Estes são alguns cavalos bonitos, Sr. Lewis. Seria uma vergonha para qualquer um deles se machucar."

A voz do assassino Dois estava mais perto agora, chamando na porta. Houve uma boa centena de metros entre Keith e a porta de trás. Não havia nenhuma maneira que pudesse correr sem ser visto. Ele fez a única coisa que podia fazer. Apertou-se atrás do resfriador de leite e prendeu a respiração.

"Não foi fácil encontrá-lo. Os Marshal's têm sorte às vezes. Mas os Escaveras sempre encontra o seu homem. Apenas uma questão de tempo... e uma indicação amigável."

Assassino Dois estava no celeiro agora. Keith podia ouvi-lo olhando em cada uma das baias. Keith lutou para não entrar em pânico.

"Esse é o problema com proteção a testemunhas. Na maioria das vezes, as testemunhas não querem ser protegidas. Eles não querem desistir de sua antiga vida. Eles continuam a pensar que um dia eles terão que voltar, e querem ter certeza de alguém esperando por eles. Então, eles cometem um erro. Eles fazem uma chamada telefônica. Apenas uma. O que pode doer? E aqui estamos nós."

Ryan o tinha vendido para o Escaveras. Foi surpreendente na medida em que realmente não foi. Ryan sempre tinha feito qualquer coisa para chegar à frente. Keith deveria ter sabido melhor do que confiar nele.

Não o seu maior problema no momento, no entanto. Se ele saiu dessa vivo, então se preocuparia com isso.

Contra todas as sanidade, ele avançou ao longo da parede atrás do refrigerador mais perto do atirador, na esperança de escapar quando eles passaram um pelo outro e fazer uma pausa através do celeiro para a Land Rover. Ele estava quase até ao fim das baias agora.

Keith estendeu a mão e deslizou o ferrolho na porta do celeiro.

O atirador virou e sorriu. "Disse a Jeremy que você estaria no celeiro."

Keith saiu correndo para o cercado, passando Foster. Ele esperava balas para rasgar sua carne a qualquer segundo. Em vez disso, ele ouviu um grito. E não foi Foster desta vez.

Foster tinha carregado passando Keith no celeiro e bateu o atirador para o chão, onde ele agora estava pisando nele, com o que só poderia ser chamado de prazer febril. A arma disparou, mas sem finalidade e inútil debaixo de mil quilos de um equino com raiva.

Mas o tiro foi suficiente para alertar o odiador de cavalo, Jeremy, em casa.

Keith se escondeu atrás de outros cavalos, um desafio difícil, pois eles estavam agora assustados e não se mantinham fixo ao redor, à procura de segurança.

Não havia tempo para voltar no celeiro depois que o assassino Dois disparou, e Keith não teria ousado arriscar os cascos de Foster de qualquer maneira.

Um momento depois, nem importava. Foster estava de volta no cercado, salpicado de sangue em seus cascos e pernas cabeludas. Ele viu Jeremy, bem como, rastreou-o enquanto ele fez o seu caminho em toda a área de estacionamento para o celeiro. Era estranho o quão ciente o cavalo era, quase humano. E com raiva.

Assim que Jeremy estava fora da linha de visão do celeiro, Foster cutucou Keith e inclinou um joelho. Foi um sinal de fácil leitura: *Suba*.

Keith mal tinha se sentado antes de Foster decolar, deixando a Keith nenhuma escolha exceto se segurar firme e esperar a sua sorte mantivesse.

Sem sela e sem rédeas, Keith estava inteiramente ao mando de Foster. Mas o cavalo tinha o melhor sentido dos dois através de todo o fracasso, então Keith tricotou seus dedos na juba desgrenhada de Foster enquanto eles saltavam a cerca e caíam com um choque na área de estacionamento.

Foster não hesitou; seus pés já voavam por todo o cascalho em direção ao campo aberto ao oeste da casa. Houve um grito atrás deles, seguido por três nítidos estalos que fizeram Keith encolher-se. Eles já estavam correndo como um raio fora para a pradaria, quando Keith ouviu um motor por trás dele.

"Continue rapaz. Nós fizemos até aqui."

Foster não precisava de sua instrução ou incentivo.

Eles desaceleraram quando toparam na metade da colina a um quilômetro de casa.

Keith olhou para trás, mas a casa e a área ao redor pareciam como deveriam, vazias de tudo, exceto um surrado caminhão Ford vermelho e a Land Rover. Jeremy deve ter decidido cortar suas perdas e decolar.

Ainda assim, Keith não estava pronto para arriscar.

Em vez disso, ele puxou a crina de Foster para virá-lo na direção geral da estrada principal. "Vamos, rapaz. Vamos ficar de olho na cavalaria."

Foster obedeceu sem questionar.

Fora da proteção do celeiro, o vento atravessava seu jeans e o casaco do celeiro de Keith, lhe fazendo sentir falta de seu feio e fora de moda macacão acolchoado ainda mais, grato pelo pouco calor que Foster colocava para fora. Seu caminho espelhava o circuito que Keith e Tanner tinha feito das cercas no seu primeiro dia a cavalo, com exceção que Keith mantinha longe da calçada. O terreno acidentado era tudo que estava entre ele e Jeremy, assumindo que não era mais do que aquilo que Foster tinha socado no chão do celeiro. Enquanto ele podia ver a estrada, estava feliz. Ele seria mais feliz quando podia ver a estrada principal, no entanto.

Levou quase uma hora para chegar ao lugar alto perto, de onde a calçada soltava na estrada. O portão estava aberto, à deriva para frente e para trás com o vento frio de Montana. Keith podia ouvi-lo ressoar contra o poste ocasionalmente, até mesmo a esta distância. A estrada de volta para cruzamento de Jensen estava vazia e escura, quase encurvando enquanto tufos de neve percorriam as linhas brancas e amarelas. Ele não seria capaz de ver ninguém, amigo ou inimigo, vindo ao longo antes deles se aproximarem.

Ele foi tentado descer nas costas de Foster e abaixar-se contra ele para sair do vento, mas precisava da altura extra para manter a olhar. Por sua parte, Foster era uma rocha, pernas fortes e atentas, apesar da grama cutucando tentadoramente fora da neve.

Por um minuto, Keith se sentia como um velho olheiro índio, observando o horizonte para o inimigo se aproximando. O pensamento passou rapidamente até que tudo o que ele sentia era frio.

Finalmente, ele viu o movimento à distância. Veículos, se aproximando rapidamente.

Ele ouviu as sirenes antes que pudesse ver as luzes piscando. Mas mais de um alívio foi à preta F-150 à frente dos dois carros da polícia.

"Lá está a cavalaria, Foster. Vamos encontrá-los, hein?"

Foster pareceu acenar em acordo antes de sair.

Os veículos puxaram fora para o lado da estrada, enquanto Keith e Foster se aproximavam.

Tanner pulou para fora do caminhão, quando começaram a escolher o seu caminho ladeira abaixo. Ele já estava pela cerca de arame no momento em que chegou ao fundo e puxou Keith para baixo sem a menor cerimônia. "Você está bem? Será que eles te machucaram?"

"Eu estou bem." Só que rapidamente, ele estava seguro novamente. "Eu estou congelando minhas bolas fora, mas estou bem."

"Como você pode sair?"

"Tive um pouco de ajuda de um bom amigo." Sorrindo, ele deu um tapinha no flanco de Foster. "Mas como você soube que eu estava em apuros?"

"Havia mais três na cidade. Eu acho que, com tanta área para cobrir, eles perceberam que precisavam espalhar-se para encontrá-lo."

Agora que o alívio imediato de estar seguro tinha passado, Keith decidiu que devia ser aberto. "Meu ex, Ryan, me vendeu." Antes que Tanner pudesse responder, ele acrescentou: "Mas é minha culpa. Eu liguei para ele um tempo atrás, quando eu estava me sentindo para baixo e deixei isto deslizar sobre estar em Montana."

A mandíbula de Tanner cerrou. "Marta está a caminho. Você vai ter que dizer a ela. Se isso for verdade, seu amigo está em apuros."

"Eu não me importo. Agora, eu só quero ficar quente."

Tanner relaxou um pouco. "Vamos lá. Vamos te levar para casa. Lloyd..." Ele chamou o xerife à espera do outro lado da cerca. "...você tem alguma corda no carro? Eu preciso improvisar um cabresto."

"Sim, deixe-me fazê-lo."

Keith pegou o braço de Tanner. "Há outro problema. A menos que Jeremy cresceu a consciência, há um corpo morto no celeiro."

"Um... o quê? Quem diabo é Jeremy?"

"Um dos dois homens Escavera que é atualmente uma confusão sangrenta dentro dos estábulos. Pelo menos é o que o cara morto o chamou."

"Cristo. Lloyd, eu acho que isso é mais seu departamento do que o meu." Tanner disse, tendo a corda no retorno do xerife.

"O que é isso?"

Keith contou a história toda, de pé lá fora, na beira da estrada com o vento gelado. Não havia qualquer ponto de pô-lo fora.

Tanner e Sheriff Wahl ouviram atentamente, sem fazer nenhuma pergunta, até que Keith chegou ao fim.

"Tudo bem, filho, eu vou precisar ver este corpo."

"Sim, vá em frente. Foster e eu vamos segui-lo."

Tanner o deteve. "Você não tem de andar. Eu posso amarrar o cavalo atrás do caminhão e levá-lo de volta."

"Ele e eu começamos essa coisa juntos, eu acho que nós precisamos terminá-la juntos, não é?" Ele estendeu a mão para coçar entre as orelhas desgrenhadas de Foster.

Foster balançou a cabeça, depois se inclinou para baixo para cutucar a bolsa de Keith. Procurando, Keith encontrou uma maçã murcha que tinha colocado lá horas antes. Ele ofereceu a Foster, que ele tomou com os lábios delicados.

"Isso é sinistro." Tanner disse.

Keith riu. "Não, isso é Foster."

Depois que ele terminou a maçã, Foster cutucou o focinho no ombro de Keith.

"Boa ideia, vamos acabar com isso."

"Sinistro." Tanner repetiu, mas não havia dúvidas do sorriso satisfeito tocando seus lábios.

As coisas poderiam ter sido muito pior.



Marta entrou na estrada às onze.

Keith e Tanner, os dois sentados na mesa da sala de jantar. Sua chegada não foi uma surpresa, mas ambos estavam no limite de qualquer maneira quando ouviram o SUV na estrada. Tanner pegou o rifle encostado na parede atrás dele e foi ver pela janela da frente, na porta com iluminação lateral. A área de estacionamento estava iluminada. Tanner tinha mudado as inundações para detectar movimento por diante, e a luz brilhante de halogênio obliterava o céu noturno e os contornos das colinas ao redor da casa. Keith não relaxou até que viu Tanner largar o rifle e destrancar a porta.

Marta nem sequer disse olá quando entrou pela porta.

"Nós temos um vôo de manhã cedo. Se as coisas não estão embaladas, embale-as agora."

"Agora?" Keith tinha conhecido que não iria ficar, mas tinha imaginado obter um pouco de tempo. "Nós não vamos sequer chegar a Great Falls até às duas da manhã, neste momento."

"Nós não estamos indo para Great Falls. Eu tenho um avião particular esperando em Lewistown. Você tem dois minutos."

Ele ganhou à ira de Marta, merecidamente, mas ainda...

Empurrando fora de sua cadeira, ele caminhou para seu quarto. Ele ignorou a conversa acalorada acontecendo na sala de jantar, quando começou a encher sua mochila com as roupas que tinha trazido com ele.

Não havia qualquer motivo para levar as roupas que tinha obtido para a fazenda.

Ele estava empurrando o último de sua jeans em sua bolsa, quando a discussão finalmente acalmou. Olhando para cima, ele não ficou surpreso ao descobrir Tanner de pé na porta. "Espero que o próximo cara seja perto do meu tamanho. Parece uma vergonha essas roupas irem para o lixo."

"Leve as botas. Elas estão em forma para o seu pé agora. Não serve para ninguém."

Keith estava partindo daqui com botas de cowboy.

Jesus, quem mais era ele? Se tivesse mantido a maldita boca fechada, ele não estaria perguntando.

As coisas tinham sido boas. Porra Ryan. *Não, porra, você, Keith, por estragar as coisas.*

Keith agarrou as botas e sua bolsa. "Eu estou pronto."

Tanner estudou-lhe um longo momento antes de atravessar o quarto, pegando Keith por sua camisa e puxando-o para um beijo feroz.

A bolsa e as botas de Keith caíram com um baque para embrulhar seus braços em volta de Tanner, desesperado por este último contato. Ele nunca tinha se deixado pensar nisso antes, mas agora estava sendo forçado a sair, ele sabia que o único lugar que sempre quis estar foi aqui com Tanner.

"Você está prestes a entender... Droga."

Marta estava no corredor, de costas voltadas educadamente. Keith nunca tinha visto ela antes envergonhada.

"Dá-nos um minuto." Tanner rosnou.

"Eu não posso. Este avião não vai esperar a noite toda, e nós temos que chegar a Denver no tempo para seu próximo voo. Temos que ir agora, Tanner."

Keith tomou a iniciativa e se afastou. Quanto mais rápido ele partisse, menos isso poderia machucar.

Mentira.

"Tem sido uma experiência." Foi tudo o que confiava-se a dizer enquanto pegou suas coisas e saiu do quarto e em direção à porta.

Keith nem se incomodou com o seu casaco, continuou em movimento até que estava fora e instalado na Cherokee. Marta logo surgiu, mas não Tanner. *Melhor assim.*

Marta subiu no veículo. "Keith, eu..."

"Eu só tenho a mim mesmo para culpar, Marta. Deixe-me pegar o maldito avião."

Por um minuto, pensou que ela ia discutir com ele.

Em vez disso, ela enfiou a chave na ignição e ligou o carro.

Os holofotes esmaecidos enquanto puxaram para fora da entrada. Ato dois terminado, Keith pensou. Agora, um breve intervalo, enquanto os atores reorganizam o set.

Maldição.

CAPÍTULO 17

Tanner tinha conseguido dar-se bem por si mesmo, por todos os anos trabalhou no rancho. Um par extra de mãos foi bom, mas ele *não* precisava disso. No entanto, uma vez que Keith tinha partido... Não, não vai lá.

Quando o inverno acabasse, as coisas iriam ao redor. O frio e a neve sem fim e a desolação, afetavam mesmo ele. A primavera estaria aqui em breve e então estaria ocupado demais para pensar.

Ele gostava disso um monte.

Agarrando seu casaco, ele foi para fora e ao redor para verificar os cavalos.

Foster correu para o portão enquanto ele se aproximava, olhando ansiosamente por Keith. Quase quatro meses, e ele não desistia.

"Ele não vem, seu animal estúpido." Tanner criticou, jogando um floco de feno sobre a cerca. "Acostume-se a isso."

Foster ignorou o feno para manter a observar, os outros cavalos comendo tudo enquanto ele esquadrihava o horizonte.

Tanner balançou a cabeça e entrou para ordenhar as vacas.

Ele teria que ter alguém para fazer isso em poucas semanas. As vacas eram esperadas a começar a parir os bezerros, e então, isso iria até o início de junho. Ele estaria gastando essas seis semanas na sela, ajudando as mães em dificuldade, puxando bezerros desengonçados fora de valetas, combater coiotes oportunistas e comer carne seca e feijão enlatado. Ele não teria o tempo necessário para o leite, muito menos a energia. Ele poderia pedir a Cecily, mas era longe demais a distância para ela sair duas vezes por dia. Talvez Derek pudesse recomendar um garoto à procura de um trabalho de curto prazo. Inferno, eles poderiam viver na casa. Não era como ele ia estar lá.

Ele tentou não estar lá, desde que Keith partiu.

Os pedidos de equipamentos que Keith estava trabalhando quando tinha partido, sentados a espera. A expansão deste ano estava retida. Tanner não tinha percebido o quanto

os planos que tinha feito tinham sido com o pensamento de que Keith seria uma parte deles. Não tinha sido intencional. Nenhum deles tinha discutido isso, mas no fundo de sua mente, Tanner tinha sempre visto Keith pegar a folga durante o parto, ajudando com as novas pastagens, sendo apenas uma parte da vida do rancho. Da vida de Tanner. Mesmo quatro meses depois, ele não poderia deixar ir isso.

"Eu estou tão mau como o maldito cavalo."

A vaca sendo ordenha virou a cabeça para olhar para ele, tranquila e sem entender.

"Sim, eu sei, eu fiz isso por mim mesmo. Agora cuide da sua maldita vida."

A vaca piscou e ficou observando-o.

"E eu estou falando com uma vaca. Fantástico."

A terminar, ele colocou alguma ração e foi para tirar esterco para fora das baias.

Não demorou tempo suficiente.

Foster tinha começado a morder o feno quando Tanner surgiu, mas ainda tinha mais de sua atenção no horizonte.

O telefone fixo de Tanner estava tocando quando entrou. Ele deixou a secretária eletrônica obtê-lo.

"Tanner, isto é muito foda no início da manhã. Eu sei que você está levantado, assim atenda o maldito telefone."

Marta, alegre como sempre.

Ele atendeu. "Ok, eu sei que você está na costa oeste."

"Como?"

"São 08h30min. Se você não estivesse na costa leste, você estaria gritando comigo por dormir até tarde."

"É bom ver que você é tão inteligente como sempre." Ela disse secamente.

"Gostaria de me ligar de volta *depois* que você obtenha sua terceira xícara de café?"

"Não seja um burro." Ela continuou: "Eu pensei que você gostaria de saber que o veredicto de Escavera desceu. O bastardo não verá a luz do dia tão cedo."

"Oh." Isto significava que Keith estava finalmente seguro. Pelo menos tão seguro quanto ele jamais seria agora. E livre para ir onde quisesse, desde que não fosse ao Texas. "Isso é bom."

Tanner quase podia ouvi-la revirando os olhos. "Isso é bom. Você não quer mesmo saber onde Keith está?"

"Onde ele está?"

"Quando falei com ele ontem à noite, ele estava em Baltimore."

Baltimore. As rodas na cabeça de Tanner começaram a girar.

"Oh, e eu lhe enviei de volta com a sua caneca de café."

"Minha o quê?"

"Sua caneca. Lembra-se? Você me ameaçou se eu não a conseguisse de volta para você? Bem, ele deve chegar aí hoje. Deixe-me saber se isso não acontecer."

"Marta, é apenas um pedaço maldito de utensílio de cozinha de segunda mão."

"Deixe-me saber, certo? Você pode não se importar, mas eu me importo."

"Tudo bem. Se ele não chegar aqui hoje, eu vou deixar você saber." Levaria um ou dois dias para fazer os arranjos, de qualquer maneira.

"Vou verificar."

"Foi meses atrás, Marta. Eu honestamente esqueci."

"Parece que alguém está para trás em seu consumo de cafeína".

Tanner suspirou. "Eu vou chamar. Agora, posso ir?" Era uma caneca estúpida de segunda mão. Se estivesse tão preocupada com isso, ela deveria ter mantido isso.

"Ninguém quer falar hoje em dia."

"Adeus, Marta".

"Adeus cowboy."

Assim que saísse do telefone, puxou seu laptop. Uma busca rápida pela Internet disse que era tarde demais para ir agora, mas havia um voo fora de Great Falls às nove da manhã, que o teria em Baltimore à 01h30min, com apenas uma parada. Sem parar para discutir com ele mesmo, comprou o bilhete. Sim, era estúpido e impulsivo. Não importava. Uma vez que

ele chegasse lá, chamaria Marta e importunaria por mais detalhes. Ela lhe daria eventualmente.

Seu normalmente calmo e rotineiro dia foi jogado em um frenesi. Ele não poderia simplesmente decolar. Havia procedimentos a adotar com os animais, e teve que conseguir a palavra com os caras para assistirem os bezerros que ele ia estar fora da cidade, por Deus sabia quanto tempo. Talvez para sempre. Ele não se importava. Ele aprenderia a amar a cidade se isso significasse ficar com Keith.

Cerca de três horas, ouviu pneus moendo na estrada de cascalho.

Por que Marta iria perder um bom dinheiro em uma caneca estúpida... Mas sua prima sempre foi um pouco estranha.

Ele terminou de digitar o e-mail que estava trabalhando, antes de se levantar para atender a porta.

"Sinto muito que você teve que vir todo o caminho aqui para..."

Keith sorriu e estendeu uma caixa marrom colada dentro uma polegada de sua vida. "Marta decidiu que ela não confiava no FedEx."

Tanner bateu a caixa da mão de Keith e puxou-o em seus braços.

"Se você quebrou-a após todos os problemas que eu passei..." Mas ele passou os braços firmemente em torno de Tanner, o nariz frio contra o pescoço de Tanner. "Tenho sentido saudades de você."

Quando Tanner beijou-o, era como se nunca tivessem se separado.

Keith ainda provava como sempre; ligeiramente mentolado; distintamente café e com um tom saboroso, salgado todo o seu próprio. Keith estava tão faminto por ele quanto Tanner estava; abrindo a boca sob a sondagem exigente de Tanner. Demorou um pouco, mas eventualmente Tanner teve de respirar. "Foster sentiu sua falta."

"Foster, hein?"

"Ele esteve procurando por você todas as manhãs, desde que você partiu."

"Espero que isto o manteve longe de problemas. Eu odiaria por ele, que se transformasse em um serial killer, enquanto tinha ido embora."

"Ele tem sido muito dócil, na verdade. Claro, agora que você está de volta, não há como dizer qual problema ele vai tramar."

"Qual problema *ele* vai tramar?"

Tanner fixou Keith com um olhar. "Tudo bem, ambos, Foster e eu temos saudades de você e temos estado entediados e fora de nossas mentes, desde que você partiu. Feliz?"

"Não realmente."

Tanner recuou. "Não?"

Keith balançou a cabeça. "Neste momento só há uma coisa que pode realmente me fazer feliz."

"O que é isso?"

"Você me dizer que eu posso voltar para casa."

"Um pouco tarde para isso." Tanner disse com um sorriso. "Mas, vendo como você já está aqui, você é condenadamente melhor, não estando partindo de novo."

"Mesmo Marta não conseguiria me arrastar para longe."

"Acho que ela quer você aqui tanto quanto eu."

"Oh?"

"Ela não me disse que você estava vindo."

Keith franziu a testa em pensamento. "Sim, soa como Marta. Casamenteira novamente."

"Bem, seus dias de casamenteira acabaram. Pelo menos comigo. Ela pode virar suas artimanhas em Billy e o resto dos nossos primos." Tanner arrastou Keith perto, respirando-o e apenas saboreando a sensação dele, então, finalmente o liberou. "Vai dar a Foster alguma atenção. Eu tenho que ligar para Marta e lhe dizer que minha caneca chegou."

Keith não era tão submisso. "Foster pode esperar." Ele empurrou Tanner de costas para a porta. "E assim pode Marta."

Tanner teria sido um tolo por discutir. Incapaz de parar de sorrir, ele arrastou Keith para dentro. Quatro meses. Sim, todo mundo podia esperar.

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>